



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



**INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ**

**GINCANA ANTIDROGAS: UMA ANÁLISE DE UM TRABALHO  
COM PROJETOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

**CARLA RENATA TEIXEIRA GOMES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
POLO UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE

2018



UNIVERSIDADE  
DO BRASIL  
UFRJ

INSTITUTO DE BIOLOGIA – CEDERJ



## GINCANA ANTIDROGAS: UMA ANÁLISE DE UM TRABALHO COM PROJETOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

CARLA RENATA TEIXEIRA GOMES

Monografia apresentada como atividade obrigatória à integralização de créditos para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Modalidade EAD.  
Orientadora: MSc. Adriana de Souza Lima

ORIENTADORA: MSc. ADRIANA DE SOUZA LIMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
PÓLO UNIVERSITÁRIO DE CAMPO GRANDE

2018

GOMES, Carla Renata Teixeira

Gincana Antidrogas: um trabalho com Projetos no Ensino de Ciências. Campo Grande, 2018. 78 f. il: 31 cm

Orientadora: Adriana de Souza Lima.

Monografia apresentada à Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Licenciada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD. 2018.

Referências bibliográficas: f.65

1. Palavras Chaves: Trabalhos por projetos; Ensino de Ciências; Autonomia; Interação.

I. LIMA, Adriana de Souza

II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Licenciatura em Ciências Biológicas – Modalidade EAD

III. GINCANA ANTIDROGAS: UMA ANÁLISE DE UM TRABALHO COM PROJETOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

# ATA DE DEFESA

Dedico esta monografia a Deus que foi meu sustento nos meus piores momentos de angústia e a todos que acreditaram em mim, quando eu perdi as esperanças.

Encontrar-se significa olhar-se mutuamente nos olhos, “ver” e “ser visto” humanamente. Nada pode substituir este primeiro passo. A profissão de grandes ideais pode ser um pretexto para fugir de encontros no nível pessoa-pessoa.

Encontrar-se significa falar a um outro e escutá-lo, “falar” e “escutar” humanamente. Palavra reveladora da própria interioridade. Acolhimento da palavra reveladora do outro.

Encontrar-se significa ajudar-se mutuamente no agir. É necessário saber oferecer e saber receber ajuda. Apoio mútuo.

Encontrar-se significa assumir voluntária e livremente que unicamente podemos ser humanos com outros e junto a eles. Assumir que somos chamados a viver a co-humanidade, na liberdade.

(Afonso García Rubio)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que diante da minha fraqueza ao pensar algumas vezes em desistir, agraciou-me com coragem e me permitiu chegar até aqui.

À minha amada mãe que é meu exemplo de força e superação e aos meus irmãos que me são muito importantes.

À minha filha Rafaella, ao meu marido Carlos pelo apoio e paciência nos meus momentos de afastamento e irritação, e ao meu filho Rafael (in memorian) que fez parte da minha caminhada inicial na graduação.

À minha orientadora Adriana Lima por ter sido incansável, paciente e por não medir esforços e tempo na realização do meu trabalho.

Aos amigos Rosaura, Daniel, Sheila, Manoel Dias e Joissy que participaram diretamente da minha vida acadêmica, e a todos os outros que fizeram parte da minha vida.

A todos os tutores presenciais e à distância que sempre se mostraram dispostos a me ajudar no meu processo de construção do conhecimento.

À minha regente-tutora de estágio Maria Cristina Medeiros que me permitiu vivenciar na prática, a teoria que aprendi na formação acadêmica. À todas as pessoas que não me deixaram desistir no momento mais triste da minha vida, quando perdi meu filho Rafael aos nove anos de idade.

Ao Dr. Antonio Roberto Mozzato Polita por sua paciência e acolhimento.

A todos os funcionários do Polo CEDERJ – Campo Grande.

E não poderia deixar de lembrar a Dr<sup>a</sup>. Claudia Lucia Guimarães da Silva (in memorian) que foi tão importante na minha vida.

Enfim, a cada pessoa que torceu por mim.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1. Conhecendo um pouco da Unidade Escolar.....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>2.1. Objetivos Geral.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2. Objetivos Específicos.....</b>	<b>15</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>22</b>
<b>4.1. Pensando o Trabalho por Projetos.....</b>	<b>26</b>
<b>4.2. Conhecendo o Projeto “Gincana Antidrogas” .....</b>	<b>27</b>
<b>4.3. O Projeto “Gincana Antidrogas” e seus entrelaçamentos.....</b>	<b>35</b>
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>43</b>
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>7. CONCLUSÃO.....</b>	<b>63</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>65</b>
<b>9. APÊNDICE.....</b>	<b>66</b>
<b>Apêndice 1- Modelo do questionário aplicado aos professores de Ciências.....</b>	<b>66</b>
<b>Apêndice 2- Transcrição das respostas dos questionários.....</b>	<b>68</b>
<b>Apêndice 3- Modelo da entrevista feita com o Gestor, o Coordenador Pedagógico e o Elemento da Sala de Leitura.....</b>	<b>74</b>
<b>Apêndice 4- Transcrição da entrevista feita com o Gestor, o Coordenador Pedagógico e o Elemento da Sala de Leitura.....</b>	<b>75</b>



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Informações sobre o teor alcoólico de alguns tipos de bebidas.....	18
Figura 1. Dados encontrados em um site de abaixo-assinado pela internet sobre a inclusão de disciplina que aborde a Dependência Química no Currículo Escolar.....	21
Tabela 2. Comparação do que é pensar certo e pensar errado segundo Paulo Freire.....	22 e 23
Quadro 1. Tarefas da Gincana Antidrogas.....	29
Quadro 2. Critérios de Avaliação da Gincana Antidrogas.....	30 e 31
Quadro 3. Cronograma da culminância do Projeto Gincana Antidrogas.....	32
Quadro 4. Divulgação dos nomes dos jurados.....	33
Quadro 5. Planilha de avaliação das tarefas realizadas pela turma.....	34 e 35
Quadro 6. Gritos de guerra preparados por cada turma como cumprimento de tarefa.....	37 e 38
Quadro 7. Exemplo de paródia feita pelos alunos.....	40
Figura 2. Dia da culminância do Projeto: atividades na quadra da unidade escolar.....	41
Figura 3. Dia da culminância do Projeto: atividades na quadra da unidade escolar.....	41
Figura 4. Atividade da gincana: arrecadação de mantimentos para entregar a algumas famílias carentes da comunidade.....	42
Quadro 8. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre a formação profissional de cada um.....	46
Quadro 9. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre terem recebido na graduação formação específica para o Trabalho com Projetos.....	46
Quadro 10. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre terem recebido algum tipo de formação que contemplasse o Trabalho com Projetos após a graduação.....	46

Quadro 11. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre como aprendeu a trabalhar com projetos.....	46
Quadro 12. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre os projetos fazerem parte da metodologia de trabalho de cada um.....	47
Quadro 13. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre a segurança ao desenvolver projetos envolvendo os conteúdos de Ciências.....	47
Quadro 14. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre quais segmentos da Educação atuam.....	48
Quadro 15. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre o tempo de profissão de cada um.....	48
Quadro 16. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre quais redes de ensino atuam.....	48
Quadro 17. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre haver características diferentes na aprendizagem quando o ensino se dá através do trabalho com Projetos.....	49
Quadro 18. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre os aspectos positivos na aprendizagem com projetos, especificamente na Gincana Antidrogas.....	50
Quadro 19. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre os pontos negativos e dificuldades em se trabalhar especificamente com um Projeto como a Gincana Antidrogas.....	51
Quadro 20. Respostas dadas pelos professores de Ciências sobre a Gincana Antidrogas contribuir para a autonomia e integração entre os alunos.....	52
Quadro 21. Respostas dadas pela direção e equipe pedagógica sobre os benefícios que a Gincana Antidrogas traz para os profissionais da escola.....	56
Quadro 22. Respostas dadas pela direção e equipe pedagógica sobre os tipos de benefícios que a Gincana traz para os alunos.....	57
Quadro 23. Respostas dadas pela direção e equipe pedagógica sobre as dificuldades e obstáculos em se trabalhar um projeto como a Gincana Antidrogas.....	58

Quadro 24. Respostas dadas pela direção e equipe pedagógica sobre o Projeto Antidrogas proporcionar ao aluno a compreensão da realidade social em que está inserido.....60

Quadro 25. Respostas dadas pela direção e equipe pedagógica sobre a importância da Gincana Antidrogas como um todo.....61

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:**

CECIERJ- Centro de Ciências e Educação à Distância do Estado do Rio de Janeiro

CEDERJ - Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

COMLURB – Companhia Municipal de Limpeza Urbana

## **RESUMO**

Diante das tecnologias cada vez mais inovadoras e numa velocidade difícil de acompanhar, o professor necessita rever seus conceitos do que é aprendizagem e utilizar ferramentas didáticas que sejam mais atraentes para seus alunos. A escola com toda a sua importância social que representa, precisa repensar suas estratégias de ensino. Somente os livros didáticos e as aulas expositivas, onde o professor é o único detentor do conhecimento, não atendem às expectativas dos alunos. O presente trabalho foi desenvolvido com base nas diferentes referências teóricas visando verificar se a pedagogia de projetos como estratégia de aprendizagem desenvolve nos alunos o espírito investigativo, cooperativo, crítico e o quanto esta pedagogia pode agregar à vida dos discentes e docentes. Para tal, foram analisados dados coletados através de questionários e entrevistas com profissionais envolvidos na elaboração e execução de um Projeto intitulado Gincana Antidrogas, desenvolvido em uma escola municipal da Zona Oeste do Rio de Janeiro, envolvendo 22 turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Concluiu-se que o trabalho com projetos é uma ferramenta pedagógica eficaz, de grande relevância nas diferentes áreas do conhecimento, inclusive nos temas ligados à Biologia pois apresentam resultados mais satisfatórios, com melhor assimilação quando trabalhados coletivamente.

Palavras-chave: Trabalhos por projetos; Ensino de Ciências; Autonomia; Interação.

## **1 INTRODUÇÃO**

Com os rápidos avanços da internet, a escola sente a necessidade de repensar meios de manter o interesse pela aprendizagem, numa tentativa de manter-se o mais próxima possível do aluno.

Na perspectiva da escola de manter-se mais próxima do aluno, o Trabalho por Projetos mostra-se uma estratégia de ensino positiva para docentes e discentes. Nesse trabalho, pretende-se analisar uma experiência que envolve o Trabalho por Projetos em uma Escola do Ensino Fundamental.

Foram analisados os dados coletados através de questionários e entrevistas com os profissionais envolvidos na elaboração e execução de um projeto intitulado Gincana Antidrogas, desenvolvido em uma escola municipal da Zona Oeste Rio de Janeiro, em Guaratiba, envolvendo 22 turmas do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

Para uma melhor compreensão do trabalho desenvolvido, faz-se necessário conhecermos o contexto no qual ele se insere.

### **1.1 Conhecendo um pouco da Unidade Escolar**

A escola localiza-se em Guaratiba, bairro da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. Guaratiba tem 13.950,12 ha de área territorial e possui 110.049 habitantes, segundo publicação do aplicativo Bairros Cariocas (2018).

Guaratiba é um bairro com muitas carências, tanto na estrutura quanto nas questões sociais, o que afeta de maneira muito forte o trabalho que é realizado em sala de aula. De acordo com os professores da escola onde a pesquisa foi realizada, os alunos têm uma vida com poucas oportunidades de educação e lazer, o que gera uma falta de expectativa em relação ao próprio futuro e de suas possibilidades de crescimento como ser humano e cidadão.

O corpo discente possui uma diversidade de cultura causada pela migração de famílias que vêm em busca de novas oportunidades de trabalho e renda. Deixam suas cidades e se fixam no bairro fugindo de péssimas condições de vida, onde faltam alimentação, água, trabalho, etc. Muitos vêm para ficar, outros se instalam temporariamente, fazendo com que haja um deslocamento constante de crianças que

entram e saem da escola, chegando ou retornando para seus Estados de origem, dentro do período letivo. Pode acontecer de, dentro de um mesmo ano, um aluno se matricular, pedir transferência, ficar fora por alguns meses e retornar à unidade escolar para encerrar o período de estudos. Fator este que influencia muito na aprendizagem, porque com mudanças tão repentinas, a parte “emocional” do aluno fica muito prejudicada, uma vez que quando ele estabelece vínculo afetivo com a escola é obrigado a voltar à terra natal.

Outro problema enfrentado pelos alunos e até por professores, é a falta de opção de linhas de ônibus. Muitos alunos não moram próximo à escola e dependem do ônibus da Liberdade, ônibus que fazem determinados percursos e que prestam serviços à Prefeitura. A frota é contratada para fazer o transporte dos estudantes da rede municipal, porém muitos deles precisam fazer as chamadas baldeações, ou seja, a mudança de um ônibus para o outro. Ainda assim, nem todos os alunos conseguem utilizá-los, porque a “linha” não passa próximo às suas residências. Muitos deles precisam andar alguns quilômetros, como acontece com os estudantes que moram em determinadas localidades do bairro, como no Carapiá ou no Morro Cavado. Infelizmente, inclusive a única linha de ônibus regular foi retirada e o único transporte que há são vans, que além de não transportarem alunos, não têm horários regulares.

Apesar da escola se localizar em Guaratiba, os alunos são oriundos de vários pontos da região que é composta por três bairros: Guaratiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba. Estes bairros são extensos e a distância entre eles também, o que vem a ser mais um fator que contribui para a dificuldade de deslocamento de muitos alunos até a escola.

Os moradores da região enfrentam muitas dificuldades e escassez de serviços públicos e de lazer, principalmente de políticas voltada para crianças e jovens. A escola acaba sendo um lugar de encontro e de efervescência cultural, onde convergem anseios e necessidades que a instituição busca suprir dentro de suas possibilidades limitadas e restritas.

Nesse cenário, este trabalho tem a intenção de lançar um olhar e estudar o desenvolvimento de um Projeto que movimenta essa escola situada em Guaratiba e que envolve seus alunos em ações pedagógicas que ultrapassam os muros da escola.

No final dessa seção apresentamos os nossos objetivos geral e específicos.

No item 2 justifica-se o trabalho através de um panorama a respeito do tema e sua importância como objeto de estudo.

No item 3, o referencial teórico revela sob que perspectiva compreende-se um trabalho através de projetos, fundamentando o entendimento em FREIRE,1996; GIL,2010; BRASIL,2001; HERNÁNDEZ & VENTURA,1998; NÓVOA, 2017; SANTOS, 1997; VYGOTSKY, 1984.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Realizar um estudo e analisar como um Projeto elaborado de forma colaborativa pelos professores de uma unidade escolar, pode contribuir para o envolvimento dos estudantes de forma eficaz em uma questão diretamente ligada à realidade social, precisamente a prevenção ao uso de drogas.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Identificar os pontos positivos e as contribuições que a “Gincana Antidrogas” trouxe para os alunos a partir da visão dos professores.
- Relacionar os pontos negativos e os obstáculos enfrentados com os alunos durante a preparação e realização do Projeto.
- Investigar se o uso da prática pedagógica através do desenvolvimento de projetos, torna a aprendizagem mais significativa, promovendo a autonomia e a integração entre os alunos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A justificativa para a escolha do tema são as situações vivenciadas por alunos ou familiares dentro do contexto do entorno da escola.

O mundo mudou com muita rapidez desde o advento da internet; com isso mudaram também as relações pessoais, econômicas, familiares e principalmente as educacionais.

Cada vez mais faz-se necessário uma adequação da escola aos novos tempos. A informação está cada vez mais acessível assim como as formas de entretenimento nos meios tecnológicos, o que faz com que os alunos de uma forma geral percam o interesse



ou se mantenham alheios ao ambiente escolar tradicional, visto que, mesmo com a carência de muitas coisas no bairro onde a escola está situada, boa parte dos discentes tem algum tipo de acesso à internet, se não for na própria casa, na casa de algum colega, de familiares ou em alguma *Lan house*, (trata-se de um estabelecimento comercial onde os usuários pagam para usar um computador conectado à internet, para jogar, ter acesso a diversas informações ou redes sociais).

Questões técnicas diversas impedem que a escola estudada tenha um bom sinal de internet que sirva satisfatoriamente aos membros da comunidade escolar. Diante disso, a escola procura lançar mão de estratégias que possam atrair e envolver os alunos, de forma que sejam protagonistas da construção do seu conhecimento de maneira dinâmica, relacionando-se ativamente com a comunidade escolar.

Este trabalho leva em conta, o fato de que os professores estão muito preocupados com o número de alunos que são influenciados a “experimental” algum tipo de droga, sejam elas lícitas ou ilícitas, além da idade em que este primeiro contato se dá, está a cada dia menor.

Muitos pais e ou responsáveis trabalham o dia todo, não têm como pagar uma pessoa para tomar conta de seus filhos e estes, na maioria das vezes, ficam sozinhos já na tenra idade. Com a perda do controle diário de seus filhos, os pais e ou responsáveis não percebem que eles estão envolvidos com algum tipo de droga e muitas vezes quando têm ciência não sabem o que fazer.

De acordo com as pessoas que participaram dessa pesquisa a escola ainda caminha muito sozinha no que diz respeito ao esclarecimento, apoio e suporte das autoridades competentes quando o assunto é prevenção ao uso de drogas, ficando a cargo do corpo docente procurar meios sólidos para levar o aluno a fazer a correlação entre o uso de entorpecentes e os danos causados por eles na saúde mental e física, nos valores positivos relacionados à família, ao aprendizado escolar, ao ser humano em geral, principalmente a ele mesmo, ao trabalho e às leis.

A parceria ativa e constante com entidades diversas que abordam este tema (drogas) com os alunos e a comunidade, provavelmente seria mais leve e recompensadora no sentido de que a proibição por si só, acaba levando o aluno ainda mais na fase da adolescência a querer transgredir as regras, motivo esse da ocorrência de inúmeras mortes que vão desde o usuário, passando por policiais no exercício da profissão, traficantes e mesmo pessoas que nada têm a ver com a situação como acontece nos casos de “bala perdida” ( referência a um projétil de arma de fogo cuja

origem é desconhecida, e que ao ser disparado atinge uma pessoa- conhecimento de domínio popular), geralmente nos embates entre policiais e traficantes.

Em nosso entender, trata-se de uma doença biopsicossocial, com sérias “consequências para o indivíduo, família e sociedade, pois o uso de psicotrópicos afeta biologicamente o organismo do usuário ocasionando transtornos psicológicos e, ainda, consequências sociais afetando todos os partícipes que possuem alguma relação social com o dependente. Na realidade a distinção entre bio, psico e social possui um caráter meramente linguístico e didático, pois as esferas se interconectam de tal modo que, tratando-se da relação entre psicoativos e a mente, não é fácil separá-los prática” (SANTOS, 2007).

No entorno da escola é comum identificar vários estabelecimentos conhecidos como “vendas” ou “barracas” que vendem bebidas alcoólicas e cigarros. Alguns moradores relataram que já viram alguns alunos após o horário escolar, nesses locais.

Para o adolescente que está descobrindo a vida, bebidas como cerveja, vinho, caipirinha e etc., é uma forma de fortalecer ou começar relações.

No entanto, esse adolescente não consegue enxergar nessas bebidas, os distúrbios que elas podem causar tanto à sua saúde quanto à sua vida em sociedade.

No começo tudo parece bom e fazer parte de um grupo é melhor ainda, porém quando acontece o descontrole no uso dessas drogas “lícitas”, passar para o uso de drogas “ilícitas”, muitas vezes não demora. Então aparecem os problemas como acidentes de carro, quedas violentas, violência familiar e nas ruas, problemas na escola enfim, mudança total de comportamento.

Porém nem sempre o adolescente entende que ingerir algum tipo de bebida alcoólica apenas em ocasiões especiais, e de forma moderada, pode ser a melhor opção se ele não quiser abster-se totalmente. Isso porque, escolher “beber” depende de uma série de influências em nossa sociedade. Ela vem por meio de propagandas que sugerem alegria, descontração, amigos em volta, vida feliz, além da veiculação exaustiva de cenas nos filmes e novelas sempre evidenciadas pela presença de bebidas alcoólicas. Sem contar as diferentes marcas de bebidas que patrocinam diferentes categorias do esporte, o que acaba sendo uma contradição. Com tanto apelo e sendo exatamente, os jovens, o público-alvo dos bombardeios publicitários, é de se esperar que essa seja a fase da vida mais suscetível a ser o momento de iniciação do consumo de entorpecentes.

“Nem todo jovem usa álcool, muitos nem mesmo experimentam. Mas uma proporção grande vai beber pela primeira vez nessa época da vida, mesmo que mais tarde, quando adultos, resolvam não tomar bebidas alcoólicas, exceto em ocasiões especiais. (BRASIL, 2007, p.10).

O efeito do álcool sobre o corpo e o cérebro dos adolescentes traz mais prejuízos que aos adultos, uma vez que o corpo dos jovens ainda está em desenvolvimento. O uso de entorpecentes nessa fase da vida pode causar distúrbios ou limitações em diversas capacidades cognitivas e motoras, e o que é mais grave, há uma maior propensão a causar dependência química. A bebida pode vir a ser mais, ou menos prejudicial, dependendo do teor alcoólico que ela apresenta, como podemos constatar através dos dados aproximados de cada tipo de bebida (Tabela 1).

Tabela 1 – Teor alcoólico / Tipo de bebida

<b>Bebida</b>	<b>Teor alcoólico</b>
<b>Cerveja e chope</b>	4% a 6%
<b>Vinho</b>	12%
<b>Licores</b>	15% a 30%
<b>Destilados (pinga, vodka, conhaque, whisky)</b>	45% a 50%

FONTE: BRASIL, 2007

Mesmo não havendo dúvidas sobre os efeitos maléficos produzidos pelo álcool em nosso organismo e comportamento social, uma pesquisa realizada na Universidade de Rutgers e na Universidade de Washington, ambas localizadas nos Estados Unidos da América, com jovens e cientistas diferentes, chegaram aos mesmos resultados. A seguir uma breve descrição da forma como se deu a citada pesquisa, nas universidades mencionadas.

Estudantes universitários foram convidados para a pesquisa e informados claramente qual era o objetivo dela. Inicialmente, eles assinam um documento em que se declaram conscientes de que fazem parte de uma pesquisa em que serão levados à uma festa, onde consumirão bebidas alcoólicas e não alcoólicas.

Duas horas e meia de música, consumo de muita bebida, conversa já num tom mais alto, pessoas mais “desinibidas”, os cientistas interrompem a festa para uma discussão com o grupo e revelam que metade do grupo recebeu somente bebida alcoólica enquanto a outra metade, recebeu somente bebida não alcoólica.

Quando são convidados a tentar adivinhar quem tomou álcool de verdade, nenhum deles conseguiu identificar, pois estavam apresentando o mesmo comportamento, ou seja, todos acreditaram que beberam álcool.

Analisando-se essa pesquisa, pode-se notar que os jovens mudaram seu comportamento por acreditar que estavam ingerindo álcool, sentindo-se mais “soltos” e mais encorajados. Se isso se deu com jovens universitários, com alunos ainda mais novos, provavelmente não é diferente.

De acordo com os profissionais que participaram do estudo na escola, objeto do presente trabalho, os alunos iniciam o sexto ano de escolaridade cheios de expectativas, é como se vivessem um novo ciclo, o que não deixa de ser verdade. Novas rotinas, diferentes professores, menos controle por parte dos professores por não terem um único professor à frente da turma, tempos de aula estanques, alunos oriundos de outras escolas, e às vezes são tantos, que formam turmas inteiras. Para eles tudo é diferente, tudo é novidade, num misto de expectativa e euforia.

Parece apenas mais um ano letivo que se inicia, mas com certeza não é. É diante desse cenário que a bebida parece vir como uma amiga, uma forma de enfrentar tantas mudanças na fase da adolescência; mudanças no corpo; despertar da sexualidade; necessidade de aceitação em determinado grupo; dificuldade para lidar e conversar com os pais no que diz respeito aos limites e até nos dias atuais, fazer sucesso nas redes sociais.

Por esses e outros motivos, a unidade escolar insiste em trabalhos utilizando a pedagogia de projetos, dentre eles a Gincana Antidrogas, que procura estar sempre por dentro desse universo, mostrando ao estudante que a escola é o lugar onde ele pode conviver com as diferentes realidades e perceber que ele não é o único a ter que enfrentar os conflitos emocionais que se apresentam no dia a dia.

Quanto aos professores, a maioria não teve em sua graduação, disciplina específica para tratar sobre o assunto “drogas”. É o próprio docente que se mostra preocupado com o tema, que nem sempre é fácil lidar somente entre as paredes da sala de aula.

Quando se trata de drogas, o tema é muito vasto, visto que medicamentos são considerados drogas também, porém necessárias no combate às doenças. Portanto a abordagem do professor deve ser no sentido preventivo. Isso não quer dizer que ele não possa sinalizar à Coordenação e direção caso identifique o consumo por parte de algum aluno.

Durante a pesquisa uma dúvida surgiu: se o projeto tem como principal objetivo a prevenção ao uso de drogas, como deve agir um professor que a turma tenha conhecimento que ele(a) usa bebida alcoólica ou cigarro?

Levamos a questão à Coordenação da unidade escolar e obtivemos a seguinte resposta:

*“Sabemos que infelizmente nossos professores não estão livres desse mal, contudo, nossa missão como educadores é formar cidadãos críticos, capazes de escolher o que é melhor para a vida deles. Por isso, orientamos o professor a usar sua própria experiência, caso ele seja indagado, que todos são passíveis de erro, porém todos podem fazer a opção por uma vida saudável, prazerosa e sem a necessidade do uso de qualquer tipo de substância tóxica.”* (RELATO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, 2018)

A Gincana Antidrogas não envolve apenas docentes e discentes, envolve também os pais/responsáveis. Com a intenção de aproximá-los mais da escola, para formar parcerias que ajudem no desenvolvimento do aluno tanto na parte pedagógica, quanto como ser humano em constante formação, são feitas reuniões bimestrais ou em outros momentos, quando a escola entende ser necessário, para conversar e tentar chegar a um denominador comum sobre a melhor maneira de lidar com o assunto em casa.

Enquanto este trabalho estava sendo finalizado, uma mensagem foi recebida pelo aplicativo WhatsApp Messenger (aplicativo de mensagens instantâneas), e por ter sido considerada interessante, por estar dentro do assunto pesquisado, ela foi incluída. A mensagem em questão evidencia a preocupação de alguns membros da sociedade com o tema aqui abordado.

Seguem abaixo as informações:

“Boa tarde sou Maurício Ribeiro assistente social, conselheiro em Dependência Química e Terapia Familiar, um dos coordenadores do "Amor Exigente" do Porta Aberta e do projeto de acolhimento do pessoal em situação de rua e uso de drogas. E com a minha vivência vejo e acompanho a desestrutura de familiar, a degradação do ser humano, adolescente principalmente. Consequência das drogas. Sendo assim decidi fazer um abaixo-assinado, para que juntos possamos lutar contra este mal que está destruindo tantas vidas. E como seria? Tentando colocar a dependência química no currículo escolar. Para que se aprendesse mais sobre os males, sobre tratamento, sobre como evitar, enfim como ter um conhecimento bem amplo sobre este mal. Sendo assim venho pedir a vocês que me ajude divulgando, para que esse abaixo-assinado corra o mundo e assim consigamos a quantidade necessária de assinatura. Juntos somos mais. Conto com a ajuda de vocês nessa luta.” (WHATSAPP MESSENGER).

Ao receber a mensagem, foi verificada a veracidade do abaixo-assinado. Constatou-se que ele existe, está hospedado no site *www.change.org*<sup>1</sup> e provavelmente, a julgar pelo número de pessoas que o assinaram, é relativamente novo.

O que chamou à atenção foi o fato de que muitas pessoas mostram-se preocupadas com uso abusivo de drogas, tema que não muito tempo atrás, apenas determinados setores da sociedade abordavam, mais precisamente os que lidam diretamente com isso.

Vê-se agora a internet, de uma forma geral, ser utilizada como meio de chamar mais a atenção da sociedade como um todo, no sentido de cobrar daqueles que são responsáveis por legislar, as mudanças necessárias para o bem de todos.

Abaixo, encontram-se os dados que foram encontrados no site citado anteriormente.

Figura 1 – Dependência Química no Currículo Escolar

**Dependência Química no currículo escolar.**

126 pessoas já assinaram. Ajude a chegar a 200!

**Maurício Francisco Ribeiro Ribeiro** criou este abaixo-assinado para pressionar **Ministério da educação e cultura.**

Devido ao grande numero de jovens e mesmo de pessoas de todas as idades fazendo consumo abusivo de todos os tipos de drogas licitas (álcool, cigarros, medicamentos..), e ilícitas,( crack, maconha, cocaína....), muitas dessas pessoas em estado totalmente de vulnerabilidade social. Solicitamos ao Ministério da Educação e Cultura que seja implantada a matéria de Dependência química no currículo brasileiro escolar desde os primeiros aos letivos, ate os graus superiores.

**Assinar este abaixo-assinado**

FONTE: Aplicativo WhatsApp Messenger

Mais informações podem ser encontradas no link: <<https://www.change.org/p/ministerio-da-educa%C3%A7ao-e-cultura-depend%C3%Aancia-qu%C3%ADmica-no-curr%C3%ADculo-escolar>> Acesso em 23nov.2018.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando pensamos em desenvolvimento de trabalho pedagógico através de projetos, precisamos delinear alguns parâmetros sobre os quais iremos realizar nossas ações. Inicialmente, é importante lembrar que não é uma tarefa fácil, pois envolve uma mudança de postura diante da prática educativa:

É a partir deste saber fundamental: mudar é difícil mas é possível, que vamos programar nossa ação político-pedagógico, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças, se de ação sanitária, se de evangelização, se de formação de mão-de-obra técnica (PAULO FREIRE, 1996, p. 88).

Paulo Freire (1996), em sua *Pedagogia da Autonomia*, entende a prática docente como dimensão social da formação humana (p.12) e fala do “respeito à autonomia e dignidade do educando” (p.11). Lembra-nos que ‘não há docência sem discência’ (p.25) e que “*ensinar não é transferir conhecimento*” (p.25, grifo do autor), mas um ato transformador que “pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador.” (p.27)

Crítico da Educação Bancária, que concebe o aluno como um ser que só recebe conhecimento de forma passiva, Freire (1996) enfatiza que “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.” (p.28) não sendo tarefa única do professor ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Mas o que seria ensinar a pensar certo?

Abaixo um contraponto de pensamentos (Tabela 2), segundo Freire (1996), que ajuda o leitor a localizar-se dentro da perspectiva indicada por ele.

Tabela 2 – **Pensar Errado x Pensar Certo**

<b>PENSAR ERRADO</b>	<b>PENSAR CERTO</b>
Mecanicamente memorizador;	Ser desafiador;
Repetidor cadenciado de frases e ideias;	É não estar demasiadamente certo de suas certezas;
Possuidor de forma viciada de ler, sem uma leitura crítica da leitura que faz por atacado;	Está ao lado da pureza e longe do puritanismo;

Arrogância de quem se acha cheio de si mesmo.

Rigorosamente ético e gerador de boniteza.

FONTE: FREIRE, 1996, p.29-30

Nesse sentido pode-se perceber que o papel do professor não é de apenas instruir, mas mediar, auxiliar cada aluno a descobrir seu poder transformador, e ainda pode-se acrescentar:

O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. [...] Ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. (FREIRE, 1996, p.31)

No trabalho com projetos, o aluno ao reconhecer sua autonomia, não fica na dependência unicamente dos conteúdos ministrados pelo professor, ele percebe-se participante do próprio processo de aprendizagem, e vê no professor um mediador, um colaborador dessa aprendizagem.

A autonomia refere-se à capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos, etc. (BRASIL,2001, p.94)

O conhecimento se transforma, se amplia, pode mudar ou ser substituído por outro. Através de sucessivas aproximações vamos conhecendo o que nos desperta interesse e curiosidade, acercando-nos cada vez mais daquilo que acreditamos ser a verdade sobre o que queremos conhecer/aprender. Esse movimento de aproximação não combina com uma Educação que privilegia a passividade, a espera, a dependência, a submissão e a falta de iniciativa.

Percebe-se, então, que ser professor nesse cenário diferente, envolve lidar com o novo, com questionamentos que poderão surgir sem serem anunciados. Como elucida Nóvoa (2017), devemos ter

a compreensão de que um professor tem de se preparar para agir num ambiente de incerteza e imprevisibilidade. É evidente que temos de planejar o nosso trabalho. Mas, tão importante como isso é prepararmo-nos para responder e decidir perante situações inesperadas. No dia a dia das escolas somos chamados a responder a dilemas que não têm uma resposta pronta e que exigem de nós uma formação humana que nos permita, na altura certa, estarmos à altura das responsabilidades. (p. 1122)



Entretanto, é comum que essa formação não aconteça nas instituições que são responsáveis por formar professores. Muitos docentes são lançados nas escolas sem uma formação adequada aos desafios que irão enfrentar, e não encontram suporte ou acompanhamento no início de sua trajetória. Momento este, em que o profissional opta por atuar da maneira que mais se sinta seguro. Muitos buscam formação complementar além da graduação, como extensões ou especializações, como espécie de formação continuada que os ajudem a sanar lacunas existentes. É uma maneira legítima de suprir deficiências, mas não podemos desconsiderar também que “a formação continuada se desenvolve no espaço da profissão, resultando de uma reflexão partilhada entre os professores, com o objetivo de compreender e melhorar o trabalho docente” (NÓVOA, 2017, p.1125).

Ao se optar pelo trabalho com Projetos, assume-se uma forma de atuação que é de extrema importância para todos os envolvidos. E principalmente, acaba por se constituir também, em uma formação continuada para os mais inexperientes; ou para aqueles que não tiveram a oportunidade de tomar contato com esse tipo de conhecimento ao longo de sua formação e atuação profissional.

Trabalhar com projetos significa mudança, mudança de uma perspectiva tradicional para uma perspectiva em que o professor abre mão de ser o centro de onde emana o conhecimento para dar vez ao protagonismo dos seus alunos.

O trabalho por projetos requer mudanças na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do professor. Hernández (1988) enfatiza que o trabalho por projeto ‘não deve ser visto como uma opção puramente metodológica, mas como uma maneira de repensar a função da escola’ (p.49).

Essa compreensão é fundamental, porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade que envolve a realidade da sala de aula, do contexto escolar.” (PRADO, 2002.)

Os educadores, são chamados, em diversos momentos, a repensar a função da escola. Principalmente quando deparam-se com desafios que tiram a estabilidade de suas crenças. Nesse momento, os questionamentos surgem: Como? Por que? Para quê?

Qual a melhor maneira de desenvolver a prática docente? Qual o intuito de fazê-la? O que os move? Em que sentido ou em que direção deve-se caminhar?

Em um mundo tão complexo, com tantas fontes de interesses e informação, há de fato que se repensar a função da escola. Não uma escola em que o professor seja o detentor do saber em um espaço em que a diversidade é totalmente ignorada e os alunos são engessados dentro de salas e horários com disciplinas estanques, além de serem submetidos a padrões fixos e modelos curriculares impostos, para que sejam bem-sucedidos em avaliações onde devem repetir ou reproduzir pensamentos alheios.

Para Prado (2002), o trabalho através de projetos surge como uma resposta a esses anseios, não como uma fórmula mágica que tudo resolve, mas como um caminho que acolhe a necessidade de mudanças. As rápidas transformações por que passam a sociedade, exigem ações e uma dessas ações é estar aberto a entender as mais diversas concepções de ensino. São através das concepções trazidas, ou das quais nos apropriamos, que embasamos nossa prática, nosso pensar e nosso agir docentes.

Muitos são os caminhos, mas o que ajudará nessa escolha vai depender de onde e como deseja-se chegar, e quais resultados alcançar.

Para Vygotsky (1984), o desenvolvimento humano está separado em dois níveis: o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial.

No nível de desenvolvimento real, a criança consegue realizar diferentes atividades sozinha. Nesse nível, os ciclos de desenvolvimento já se mostram completos, ou seja, a criança já alcançou até aquele momento, determinadas funções psicológicas.

No nível de desenvolvimento potencial, a criança só consegue realizar algumas atividades quando é orientada adequadamente, não necessariamente por um adulto, mas por alguém com mais experiência, podendo inclusive ser uma outra criança.

Vygotsky considera o nível de desenvolvimento potencial mais importante que o nível real, por referir-se ao futuro da criança, de desenvolver-se prospectivamente.

Segundo o autor, a distância entre os dois níveis (real e potencial), é o que ele caracterizou de Zona de Desenvolvimento Proximal:

"A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário" (VYGOTSKY. 1984, p. 97).

De uma outra forma, sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal, pode-se ainda complementar:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob

a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros capazes (VYGOTSKY. 1984, p. 97).

Na perspectiva de que a aprendizagem se dá com a ajuda de outros, e que a ampliação da zona proximal faz com que o desenvolvimento real seja internalizado, é que o trabalho com projetos contribui significativamente para a aprendizagem. O aluno aproxima-se mais dos outros colegas e do professor, no momento em que percebe que o sucesso da turma depende dele também.

#### **4.1 Pensando o Trabalho por Projetos**

De acordo com a Coordenação Pedagógica, escola ou o professor que fizerem a opção por trabalhar com projetos, precisam pensar primeiro se o tema que se pretende que seja trabalhado, é um problema para o aluno, se o mesmo condiz com a realidade em que ele está inserido e ainda, se será relevante para a vida do estudante.

Uma opção para realizar um projeto que alcance resultados satisfatórios é fazer uma discussão com os próprios alunos para saber quais os assuntos de interesse deles e desenvolvê-lo de acordo com o assunto de maior interesse.

Uma vez definido o tema, inicia-se o planejamento de como esse projeto será desenvolvido para alcançar o(s) objetivo(s) proposto(s), uma vez que é a parte mais importante devido à atenção e ao comprometimento que serão dados a ele, tendo em vista que será necessário despertar e manter o interesse de todos os alunos, e não de apenas um grupo. Ressaltando-se inclusive que se o projeto for desenvolvido para toda a escola, deve-se manter também, o interesse dos professores.

Para isso alunos e professores devem decidir juntos quais serão as atividades a serem desenvolvidas, de que forma serão realizadas, em que época, quais objetos de avaliação serão utilizados, montando assim toda a estrutura do projeto.

Segundo Hernández & Ventura (1998, p. 61),

um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada em si mesma... Normalmente, superam-se os limites de uma matéria. Para abordar esse eixo em sala de aula, se procede dando ênfase na articulação da informação necessária para tratar o problema objeto de estudo e nos procedimentos requeridos pelos alunos para desenvolvê-lo, ordená-lo, compreendê-lo e assimilá-lo.

É importante não esquecer que o aluno é um ser em desenvolvimento e como tal, tem seus anseios, suas opiniões, decisões, sua própria forma de lidar com os problemas

diários, habilidades distintas que foram adquiridas durante sua experiência de vida até aquele momento.

Depois de tudo planejado, o projeto sai do papel e começa o seu desenvolvimento. Nesta etapa acontece a realização das atividades propostas, tendo em vista sempre que o aluno deverá participar ativamente, pois são eles que produzirão o saber, uma vez que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas possibilitar a construção dele.

É importante que durante o desenvolvimento do projeto, sejam realizadas análises, relatórios e discussões entre docentes e discentes com o propósito de avaliar se o tema continua sendo desenvolvido da forma como foi planejado.

A avaliação final é a última etapa para verificar se as atividades planejadas e realizadas, atingiram seus objetivos, permitindo que o aluno exponha seus sentimentos em relação ao desenrolar do projeto. Dessa forma, os alunos constroem saberes, desenvolvem competências, avaliam e tiram conclusões em conjunto.

O projeto não deve encerrar-se em si mesmo, ele deve abrir portas para novas indagações. As contribuições e valores agregados por ele devem ser preservadas e vivenciadas no dia a dia da escola.

#### **4.2 Conhecendo o Projeto “Gincana Antidrogas”**

Neste ponto faz-se necessária a descrição do Projeto que pretende-se analisar.

Todas as turmas da escola, do 6º ao 9º ano, são mobilizadas para trabalhar com o tema relacionado à Dependência Química, assunto este, já pré-definido pela direção da escola, onde cada professor é levado a desenvolver um projeto de acordo com a idade, maturidade e realidade de cada turma.

Um fato que exemplifica a importância do tema para a comunidade escolar, é o caso que foi relatado pelo Coordenador Pedagógico, de forma incidental, durante a entrevista que foi realizada para coleta de dados para essa pesquisa. O caso de um aluno que estava fazendo uso regular de entorpecentes de uma forma muito forte e destrutiva para ele e sua família, e que envolveu a direção, a secretaria da unidade escolar, os professores dele e até a Coordenadoria de Educação.

*O aluno veio transferido de uma escola particular de alto poder aquisitivo esse ano, acho que morava na Barra da Tijuca, porque a mãe resolveu se mudar para um ambiente mais tranquilo, pois o mesmo começou a se envolver com pessoas usuárias de maconha. Ela (mãe), mora com a mãe e*

*ele é filho único. Seu ex-marido casou-se de novo e foi morar na cidade de Volta Redonda.*

*Ela veio morar em um condomínio perto da escola. Nada adiantou... Ele continuou a consumir maconha, e de uns tempos para cá cocaína, LSD e até chá de cogumelos. Procurou ajuda no Centro de Apoio de uma igreja católica<sup>2</sup>, orientada pela escola e estava sendo acompanhado por um psicólogo e um psiquiatra. Tomou antidepressivos, fez controle de exame de urina, mas teve várias recaídas. Mudamos o horário dele na escola, pois apesar da dependência, é um ótimo menino e tira boas notas, só que falta muito. A mãe dele me liga de madrugada, desesperada.*

*A mãe tinha um bom emprego, vendeu o carro...*

*Teve uma época que os médicos a aconselharam a deixá-lo fumar em casa, pois ele sumia. No dia em que tomou chá de cogumelos ficou alucinado. O chá estava em uma garrafa pet. O pai resolveu que ela não tinha mais condições de cuidar dele, pois o garoto já estava sendo ameaçado. Com medo de perder o filho, ela o levou para ficar com o pai porque lá ele conhece bons médicos, amigos da família, tem uma escola agrícola e eles não querem interná-lo. Fizemos tudo que estava ao nosso alcance, mas são situações que fogem ao nosso controle. É um mundo muito maior do que conseguimos imaginar. A situação dele nos deixou mais uma vez com a sensação de impotência, diante de tantos contextos que vivenciamos. Mas fazer o quê? Nós tentamos e lamentamos. Espero que ele seja feliz lá e que consiga sair da dependência.” (RELATO DO COODENADOR PEDAGÓGICO, 2018).*

São histórias como essas, que fazem com que muitos professores, alunos e seus responsáveis, apoiem a definição do tema, pela direção.

Os professores, com seus alunos, dentro de suas disciplinas, desenvolvem o tema de forma criativa e integrada ao conteúdo da matéria que leciona, seja ela Matemática, Português, Ciências, etc. Nessa primeira etapa, professores e alunos têm liberdade para trabalhar o tema de acordo com o andamento e desenvolvimento das discussões em suas salas de aula.

Num momento posterior à primeira etapa, a coordenação e os professores se reúnem para estruturar a segunda etapa, que vem a ser a definição das tarefas que estarão contidas na Gincana Antidrogas e que serão comuns a todas as turmas (Quadro 1).

É oportuno lembrar que esse é um momento em que os professores levam para o Planejamento da segunda etapa, a bagagem dos assuntos e questionamentos levantados pelos estudantes durante o trabalho de desenvolvimento do tema com cada uma de suas turmas.

---

<sup>2</sup> O Coordenador se refere ao grupo de mútua ajuda “Amor Exigente” que não professa nenhuma crença religiosa, mas se reúne em um espaço cedido pela igreja católica. Mais informações em [www.amorexigente.org.br](http://www.amorexigente.org.br).

Quadro 1 – Tarefas da Gincana Antidrogas

	<b>Atividades que a turma deve realizar</b>	<b>Requisitos que devem ser cumpridos</b>
<b>1</b>	Grito de guerra e adereços nas mãos (da cor da turma)	O grito de guerra tem que constar o tema antidrogas e os adereços da cor da equipe.
<b>2</b>	Confecção de no mínimo 10 camisetas (deverá ter estampado na mesma: nome da escola, nº da turma, uma mensagem antidrogas e ser da cor da turma).	As camisetas deverão estar rigorosamente com todos os itens estipulados. O nome do aluno na camiseta é opcional.
<b>3</b>	Confecção de um painel/cartaz sobre as duas drogas estipuladas para cada ano: 6º - cigarro e álcool 7º - maconha e cocaína 8º - crack e “cheiro da Loló” 9º - êxtase e LSD	O painel/cartaz deverá ser apresentado ao professor representante antes de ser entregue à coordenação. Depois será fixado nos murais do corredor da escola.
<b>4</b>	Criar uma paródia sobre o tema antidrogas. A letra deve incentivar a prevenção, a vida sem drogas, a solidariedade, a família, a responsabilidade.	A letra deverá ser apresentada ao professor representante antes de ser entregue à turma, que a cantará no dia da gincana.
<b>5</b>	Conservação da sala de aula (limpeza, arrumação) e confecção do mural com tema natalino.	. A sala será fiscalizada diariamente a partir do dia que este papel for entregue ao representante de turma. Qualquer pichação ou outra coisa que desabone a conduta da turma, ela será penalizada nesta tarefa.
<b>6</b>	Criar um objeto útil com material reciclado.	Este objeto deve ser confeccionado pela turma e só poderá ser usado material reciclável.
<b>7</b>	Natal solidário (cesta de mantimentos não perecíveis).	A equipe escolherá uma família da comunidade com maior carência e fornecer o nome da pessoa que virá receber a cesta no dia da gincana.
<b>8</b>	Dança (a música deve ter letra relacionada a qualidade de vida, paz, amor, alegria, amizade, família...)	A equipe terá 5 minutos para realizar a sua dança. Poderá utilizar uma roupa específica para esta tarefa, porém esta roupa deve ser composta e que obedeça às determinações do regimento escolar.
<b>9</b>	Caderneta escolar	A caderneta deverá estar com retrato, com capa plástica, assinada pelo responsável nos meses carimbados e em perfeito estado.
<b>10</b>	Soletração (o vocabulário será divulgado para estudo pelos professores de português/cesta da turma)	A equipe terá 1 minuto para responder.

Fonte: Caderno do Projeto distribuído aos jurados

Nessa segunda etapa, cada turma elege um professor representante, que os acompanhará e os orientará no cumprimento das tarefas propostas na Gincana Antidrogas, que envolverá o conhecimento trabalhado previamente em todas as disciplinas.

Além do conhecimento, a escola também busca trabalhar atitudes e comportamentos, como:

- respeito às regras;
- comprometimento com o trabalho escolar;
- cumprimento de prazos;
- conhecimento prévio de critérios estabelecidos;
- responsabilidade social e ambiental;
- espírito de equipe, etc.

Quadro 2 – Critérios de Avaliação

<b>GINCANA ANTIDROGAS</b>
<p><b>- ORIENTAÇÃO PARA O PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO E CONCEITUAÇÃO DO ALUNO:</b></p> <p><b>1</b> - O aluno responsável por cada tarefa deverá entregar ao professor a listagem dos alunos que o ajudaram na confecção da mesma;</p> <p><b>2</b> - O professor colocará um <b>X</b> em cada tarefa participada pelo aluno;</p> <p><b>3</b> - O conceito será dado de acordo com o número de participação do aluno, respeitando a tabela apresentada abaixo:</p> <p><b>- Tabela:</b></p> <p><b>MB</b> – o aluno que participou de <b>7</b> ou mais tarefas;</p> <p><b>B</b> – o aluno que participou de <b>4 a 6</b> tarefas;</p> <p><b>R</b> – o aluno que participou de <b>1 a 3</b> tarefas;</p> <p><b>RR</b> – o aluno que <b>não</b> participou de nenhuma tarefa.</p> <p><b>- Observações importantes:</b></p> <p>- O aluno que participar da tarefa soletração, que exige muito estudo e dedicação, e que só dependerá dele a realização da mesma, receberá o conceito <b>MB</b>, desde que também tenha cumprido a tarefa da cesta básica e da caderneta; caso contrário, receberá o conceito <b>B</b>.</p>

- Haverá a necessidade de um aluno suplente para a tarefa soletração, caso haja a falta do titular no dia do evento. Portanto, como suplente e cumprindo as tarefas da cesta básica e da caderneta, o aluno receberá o conceito **B**. Se ele participar de mais uma tarefa receberá o conceito **MB**. Se o titular faltar no dia, o suplente receberá o conceito **MB**.
  - A falta do aluno no dia do evento, acarretando prejuízo à turma, só será justificada mediante atestado médico, e não haverá prejuízo no seu conceito final.
  - O conceito final do aluno na Gincana Antidrogas será somado ao conceito final de cada disciplina e o seu valor/peso será estipulado pela direção no fechamento do último bimestre.
- Tema por ano escolar:**
- . **6º ano:** cigarro e álcool
  - . **7º ano:** maconha e cocaína
  - . **8º ano:** crack e “cheiro da Loló”
  - . **9º ano:** êxtase e LSD

Fonte: Caderno do Projeto distribuído aos jurados

## **LEGENDAS REFERENTES AO QUADRO 2**

**MB-** Muito bom

**B-** Bom

**R-** Regular

**RR-** Não participou de nenhuma atividade

Todas as informações e critérios a respeito das atividades são previamente e amplamente divulgados para toda comunidade escolar, como é o caso do critério de avaliação individual (Quadro 2). Em caso de discordância, por parte de alguma turma ou professor, as propostas, critérios e tarefas da Gincana Antidrogas contam com a possibilidade de serem revistas.



## Quadro 3 – Cronograma da Culminância do Projeto

**AGENDA DA GINCANA**

- **AS TAREFAS QUE NÃO FOREM CUMPRIDAS DENTRO DO HORÁRIO NÃO SERÃO VÁLIDAS!**

**MANHÃ**

- 9:00** - *Composição da Mesa (Abertura com Hino Nacional Brasileiro)*
- 9:15** - *Apresentação das camisas da gincana com todos os itens*
- 9:30** - *Grito de Guerra , Camisa e Adereços nas Mãos*
- 9:50** - *Apresentar o objeto de material reciclado*
- 10:10** - *Dança*
- 10:50** - *Soletrando*
- 11:10** - *Paródia*

**11:30 às 12:30 - Intervalo**

**TARDE**

- 12:30** - *Entrega das Menções Honrosas da Olimpíada de Matemática de 2016*
- 12:40** - *Entrega da Cesta de Mantimentos*
- 13:00** - *Verificação das cadernetas escolares*
- 13:10** - *Painel sobre as drogas:*
- 13:20** - *Limpeza das salas de aula*
- 13:30** - *Reunião do Júri / Contagem de Pontos*
- 13:40** - *Resultado Final*

**“ DROGAS, NEM PENSAR”**

No dia marcado para a Culminância do Projeto, toda a escola é mobilizada para a apresentação dos trabalhos, que acontece, em sua maior parte, na quadra da unidade escolar. Um cronograma (Quadro 3) é utilizado para organizar a apresentação e orientar alunos, professores e demais participantes.

Todas as atividades são avaliadas por pessoas que não estão envolvidas diretamente com o desenvolvimento das mesmas. É formado um corpo de jurados variado, com convidados de outros setores da Secretaria de Educação e de outras instituições que atuam em parceria com a escola.

Quadro 4 – Divulgação dos nomes dos jurados

<b>GINCANA ANTIDROGAS</b>		
<b>Jurados Convidados:</b>		
	<b>Nome dos Jurados</b>	<b>Divisão</b>
<b>1</b>	<b>XXXXXXXXXX</b>	<b>Divisão de Educação – XXª Coordenadoria</b>
<b>2</b>	<b>XXXXXXXXXX</b>	<b>Divisão de Educação – XXª Coordenadoria</b>
<b>3</b>	<b>XXXXXXXXXX</b>	<b>Posto de Saúde XXXXXXXXXX</b>
<b>4</b>	<b>XXXXXXXXXX</b>	<b>E.M. XX.XX.XX XXXXXX</b>
<b>5</b>	<b>XXXXXXXXXX</b>	<b>Guarda Municipal</b>
<b>6</b>	<b>XXXXXXXXXX</b>	<b>COMLURB</b>

Fonte: Caderno do Projeto distribuído aos jurados

O corpo de jurados apresentado (Quadro 4), contava com 6 membros, dentre eles:

- dois membros da Divisão de Educação (setor da Coordenadoria Regional de Educação, a qual pertence a escola);
- um membro do Posto de Saúde (representado por um agente de saúde);

- um membro da escola vizinha (representado pela diretora da unidade);  
 - um membro da Guarda Municipal (representado por uma agente de segurança);  
 - um membro da Companhia de Limpeza Urbana - COMLURB (representado por um gari).

No dia da Culminância, os jurados são muito bem recebidos na escola, por alunos e professores. A diversidade dos membros do corpo de jurados faz com que os alunos percebam o quanto seu trabalho é importante, fazendo com que se empenhem mais ainda na realização das tarefas. A presença de cada um dos jurados é um reconhecimento válido para os alunos da escola.

Quadro 5 – Planilha de Avaliação das Tarefas do 7º ano

<b>GINCANA ANTIDROGAS</b>					
<b>Tabela de pontuação - Julgamento das Tarefas:</b>					
<b><u>PONTUAÇÃO:</u></b>					
* De 01 a 05: tarefa cumprida;					
De 01 a 05: participação da turma na tarefa.					
(Não é permitida pontuação com decimais. Ex.: 1,5)					
* Perderá pontos a turma que não manter a disciplina durante o evento.					
	<b>TURMAS</b>				
<b>TAREFAS</b>	<b>1701</b>	<b>1702</b>	<b>1703</b>	<b>1704</b>	<b>1705</b>
<b>1</b>					
<b>2</b>					

<b>3</b>					
<b>4</b>					
<b>5</b>					
<b>6</b>					
<b>7</b>					
<b>8</b>					
<b>9</b>					
<b>10</b>					

Fonte: Caderno do Projeto distribuído aos jurados

A avaliação das tarefas é feita de acordo com critérios previamente divulgados, e também, informados nas planilhas que são entregues para cada jurado, como pode ser exemplificado através do Quadro 5.

### **4.3 O Projeto “Gincana Antidrogas” e seus entrelaçamentos**

A Gincana Antidrogas é um projeto que tem como objetivo, dentro do processo de aprendizagem, fornecer garantias de que o aluno pesquise e receba informações corretas sobre os malefícios causados pelas drogas ao organismo, sendo o projeto, mais um meio que o auxilie a repensar as escolhas durante a vida em sociedade. Não faz parte do trabalho nenhum tipo de visão preconceituosa ao usuário, principalmente por ser a escola um lugar de diversidade e como tal, é dever dela combater qualquer tipo de

preconceito. O projeto não atinge apenas o aluno isoladamente; automaticamente sua família e a comunidade, além dos muros da escola, também o são.

Portanto, com tantas histórias de vida no ambiente escolar, relacionadas ao uso de drogas, algumas envolvendo a família dos alunos ou os próprios estudantes; a escola precisa usar estratégias para que nenhum aluno se sinta ofendido, mas acolhido e respeitado.

A Gincana promove uma competição entre as turmas que tem a intenção de ser saudável, aproximar os alunos e estimular a cooperação, a solidariedade e o respeito entre eles, além de estreitar os laços afetivos e de confiança entre o professor e a turma.

## Quadro 6 – Gritos de Guerra

Grito de Guerra – 6º ano	Grito de Guerra – 9º ano
<p>61, 61  Tá chegando pra avisar  Que o cigarro e a bebida  Só querem te derrubar</p> <p>61, 61  Tá pedindo pra dizer  Que o cigarro e a cerveja  Não é vida pra você</p> <p>61, 61  Tá prestando atenção?  Cigarro causa câncer e ataque do coração</p> <p>Esse é um recado  Recado de amigo  Não tome umazinha  Com o coração ferido</p> <p>Procure Jesus Cristo  Ele é seu amigo  <b>Ou vem com a 61</b>  <b>Para não correr perigo (3x)</b></p> <p><b>Ôooooooooooooooooo... 61 (2x)</b></p>	<div data-bbox="863 347 1370 719" data-label="Image"> </div> <p>Se você se sente mal sem vontade de lutar  Venha com a 92 que iremos te ajudar  Se você quer um amigo para lhe estender a mão  Venha com a 92 e saia dessa escuridão</p> <p>Paz, amor e muito carinho  São as principais armas  Pra não se sentir sozinho</p> <p>Se você tem um amigo,  Família e carinho  Então eu não entendo  Porque que ainda está perdido</p> <p>Sai desse caminho porque isso é furada  Saiba viver de bem com a vida  Sem usar essa parada.</p>

<b>Grito de Guerra – 7º ano</b>	<b>Grito de Guerra – 8º ano</b>
<p>Lutar contra as drogas é a nossa missão Não desista dessa luta que você é campeão!</p>	<p>Com garra, com força, com determinação Estamos unidos pra cumprir qualquer missão.</p>
<p>Nós vamos nos reunir e no mundo espalhar:</p>	<p>As drogas, as drogas querem te vencer Mas não iremos deixar isso acontecer.</p>
<p>“Nós vamos conseguir sem as drogas ficar.”</p>	<p>A vida é um paraíso e foi feita pra você Então junte-se a nós para as drogas combater.</p>
<p>Pra quem usa drogas existe solução 72 quer ajudar a ser campeão</p>	<p>Lê, leleô, leleô, leleô 83!</p>
<p>Nós somos muito jovens e não vamos nos entregar Na vida sem as drogas iremos ficar</p>	
<p>Então venha conosco, amigos e amigas É só vir com a 72 pra salvar a sua vida</p>	

Fonte: Caderno do Projeto distribuído aos jurados

O Grito de Guerra (Quadro 6) produzido pelas turmas, reflete essa tentativa da escola de instaurar um clima de união e cooperação entre eles.

De acordo com os participantes do projeto a autoconfiança é um outro fator que a escola pretende que o aluno vá adquirindo à medida em que as atividades vão sendo satisfatoriamente desenvolvidas.

O projeto traz a intenção de criar condições para se conhecer mais de perto a realidade em que o aluno vive fora da escola, o que ele sabe ou não, sobre o assunto; aproximar a família da escola, além de também tentar identificar alguma situação de risco, o que muitas vezes na correria do dia a dia pode passar despercebido.

E assim, o corpo docente pode pensar em formas lúdicas de falar sobre o assunto, garantindo a importância da escola na formação e informação do aluno, dando a ele condições de se posicionar criticamente diante da realidade que o cerca e saber escolher o que será melhor para ele.



Durante a Culminância do Projeto muito material é produzido pelos alunos. É um material riquíssimo que pode ser utilizado pelos professores para tratarem do tema, a partir de uma visão fornecida pelos próprios estudantes. No Quadro 7, temos o exemplo de uma das paródias, tornada pública na distribuição do Caderno do Projeto que é entregue aos jurados. Cada um dos jurados, recebe um caderno que traz todas as informações a respeito do trabalho das turmas, as tarefas a serem cumpridas, gritos de guerra e paródias produzidos, critérios e planilhas de avaliação, etc.

Quadro 7 – Paródia “A Paz”

**PARÓDIA: METEORO – Sorocaba (Luan Santana)**

**A PAZ**

**Tirei as drogas  
Tirei o álcool  
Pra sair da solidão.  
Você é amigo de verdade  
Até parece meu irmão.  
Sensação de liberdade  
Que eu não pude acreditar.  
Aaaahhhh...  
Como é bom poder sonhar!**

**Depois que eu te conheci fui mais feliz;  
A droga não é exatamente o que sempre quis  
Ela não se encaixa perfeitamente em mim  
Essa vida de tristeza teve fim.**

**Se for sonho, não me acorde  
Eu preciso acreditar  
Que este mundo  
A paz vai reinar!**

**Tirei as drogas...  
Tão veloz quanto a luz  
Pelo universo eu viajei  
Vem me guia, me conduz  
Que pra sempre te amarei**

Figura 2 - Dia da culminância do Projeto: atividades na quadra da unidade escolar



FONTE: Facebook da unidade escolar.

Figura 3 - Dia da culminância do Projeto: atividades na quadra da unidade escolar



FONTE: Facebook da unidade escolar.

Figura 4- Atividade da gincana: arrecadação de mantimentos para entregar a algumas famílias carentes da comunidade.



FONTE: Facebook da unidade escolar.

## 5 METODOLOGIA

Pretendeu-se conduzir esse estudo no sentido de buscar uma maior compreensão a respeito da possível contribuição que poderá trazer um trabalho com Projetos feito de maneira colaborativa pelos membros de uma unidade escolar. De modo que, buscou-se o acesso a dados e informações necessárias à compreensão de como esse trabalho envolve ativamente alunos e professores.

Assim sendo, a pergunta que orienta essa pesquisa é: um Projeto elaborado de forma colaborativa pelos professores de uma escola, pode vir a contribuir para o envolvimento dos estudantes em uma questão diretamente ligada à sua realidade social?

Para responder a essa questão, o presente trabalho teve um enfoque na visão e avaliação dos professores de Ciências, elementos da direção e equipe pedagógica da unidade escolar, a respeito do trabalho desenvolvido por eles.

O Projeto investigado, intitulado Gincana Antidrogas, foi realizado em uma escola municipal do Bairro de Guaratiba, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro. A unidade escolar atende alunos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com idades que variam, em sua maioria, de 8 a 14 anos. Atualmente possui trinta e três turmas, sendo vinte do Fundamental II (6º ao 9º ano). Em novembro de 2018, a escola contava com um total de 946 matrículas ativas, de acordo com informações fornecidas pela própria direção do estabelecimento de ensino.

Trata-se de uma pesquisa eminentemente qualitativa e para que os objetivos propostos fossem cumpridos, foi feito o uso de instrumentos como: pesquisa bibliográfica, questionário e entrevistas. Os procedimentos para realização da coleta de dados contavam com as seguintes intenções:

- Aplicação do questionário (Apêndice 1) aos quatro professores de Ciências da unidade escolar;
- Entrevista (Apêndice 3) com três elementos da equipe escolar: um gestor, um coordenador pedagógico e um agente de Sala de Leitura;
- Levantamento de material de planejamento, divulgação, desenvolvimento e avaliação da Gincana Antidrogas elaborado pelo corpo docente e pela equipe pedagógica da escola.

A coleta de dados, através do questionário e da entrevista, se deu no segundo semestre de 2018, referente ao trabalho realizado no segundo semestre do ano de 2017,

ocasião em que a pesquisadora observou as etapas de planejamento e culminância do Projeto. Tendo assim, acesso ao Caderno do Projeto fornecido aos jurados, material esse, que forneceu muitas informações que constam dessa pesquisa.

No primeiro semestre de 2018, de posse desse material, a pesquisa foi planejada, elaborados o questionário e a entrevista, feita a pesquisa bibliográfica e escrita a parte teórica que embasaria essa investigação.

Conforme Gil (2010, p.27), esse trabalho possui características identificadas:

- segundo os objetivos mais gerais: o estudo assume características de uma “pesquisa exploratória” à medida que busca explicitar o problema através de questionários, entrevistas e levantamento bibliográfico.

- segundo a natureza dos dados: qualitativa e quantitativa, pois pretendeu-se utilizar da interpretação subjetiva feita a partir de dados que foram coletados.

Dessa forma, visou-se obter informações que levassem a comprovar ou não, se o trabalho com projetos traria benefícios para o aluno de forma concreta e relacioná-las aos objetivos específicos anteriormente mencionados.

O estudo também foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica, que buscou compreender o trabalho por meio de projetos, sobretudo nas perspectivas de Freire (1996), Vygotsky (1984) e Hernandez & Ventura (1998). As informações fornecidas pelos participantes dessa pesquisa foram analisadas à luz do referencial teórico e dos objetivos anteriormente mencionados. As perguntas, tanto do questionário, quanto da entrevista, foram formuladas de acordo com objetivos propostos e sua análise foi feita através da tabulação e análise qualitativa dos dados coletados.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as intenções para o desenvolvimento do trabalho, foi pedido a quatro professores para que respondessem o questionário, professores esses que logo se prontificaram a responder e três elementos da escola, ligados à elaboração do projeto, foram entrevistados.

Após o questionário pronto, foram impressos e entregues aos quatro professores de Ciências, porém um deles não devolveu.

Cada um respondeu individualmente, sem nenhuma interferência exterior.

O *Professor 1* respondeu e devolveu no mesmo dia. Após a devolução, o mesmo levantou mais algumas questões que considerava que deveriam ser incluídas na pesquisa, mas como não foram anotadas por ele, optou-se por não colocá-las no trabalho, embora tenham sido muito válidas para a compreensão na análise das respostas.

O *Professor 2* levou para casa e entregou no dia seguinte. Mostrou-se preocupado em colaborar se necessário fosse, com outras informações.

O *Professor 3* também respondeu e devolveu no dia seguinte.

Todos foram solícitos e mostraram-se dispostos a cooperar com o trabalho no que fosse possível.

Quanto às entrevistas, foram realizadas com o Gestor, com o Coordenador Pedagógico e com o Elemento da Sala de Leitura da unidade escolar, com a perspectiva de também relacionar as respostas dadas com os objetivos específicos (relacionando os pontos positivos e negativos do projeto, assim como, investigar se o seu desenvolvimento promove a autonomia e a integração entre os alunos).

Na entrevista uma novidade foi introduzida. Devido aos horários e às diversas atribuições do Coordenador, e também ao fato de Gestor estar de férias à época da entrevista, optou-se de comum acordo, usar a tecnologia a favor das partes envolvidas. As perguntas foram feitas uma de cada vez pelo recurso de áudio do aplicativo de mensagens WhatsApp Messenger. A pergunta era feita, eles respondiam e assim, as respostas foram transcritas fielmente para o trabalho. Dessa maneira, também foi coletado o relato do Coordenador Pedagógico, sobre o caso do aluno envolvido com drogas e que foi exposto na seção 4.2 deste trabalho.

O Elemento de Sala de Leitura conseguiu ser entrevistado pelo método formal, com anotações feitas em tempo real.

Como forma de facilitar a consulta e a compreensão dos dados coletados, as informações foram organizadas de forma a permitir uma visualização simultânea das respostas fornecidas por todos os professores para cada pergunta.

Nos quadros a seguir (Quadros 8 a 20), apresenta-se um panorama do perfil dos professores participantes que responderam o questionário proposto nessa pesquisa, assim como suas opiniões e impressões a respeito do trabalho que realizam para a Gincana Antidrogas.

**Quadro 8 – Perfil dos Professores de Ciências - Formação Profissional**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Mestrado	Pós-Graduação	Pós-Graduação

**Quadro 9 – Perfil dos Professores de Ciências - Durante sua graduação você cursou alguma disciplina que tratasse especificamente de trabalho com Projetos?**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Sim	Não	Não

**Quadro 10 – Perfil dos Professores de Ciências - Após sua graduação você recebeu ou passou por algum tipo de formação que contemplasse trabalho com Projetos?**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Sim	Sim	Não

**Quadro 11 – Perfil dos Professores de Ciências - Registre aqui em que tipo de curso você recebeu formação para trabalho com Projetos. (congresso, pós-graduação, oficinas...)**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Congresso e Pós-graduação.	Oficinas, cursos pela Secretaria Municipal de Saúde e Educação.	Recebi durante a vida profissional através das escolas em que trabalhei.

FONTE: Autor, 2018

É possível ver nas respostas dadas sobre a formação dos professores, que um deles encaixa-se perfeitamente na ideia de Vygotsky (1984) sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal. O professor 3 não tendo recebido em sua vida profissional formação para trabalhar com projetos, recebeu esse aprendizado com os outros colegas professores. Com isso percebe-se que quando o assunto é aprendizagem, ela não diz respeito apenas ao discente. O docente como ser humano em desenvolvimento contínuo também aprende a aprender, neste caso aprendeu através da Zona Proximal.

**Quadro 12 – Perfil dos Professores de Ciências - O trabalho por projetos faz parte de sua metodologia de trabalho com suas turmas em sala de aula?**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Sim	Em parte	Em parte

FONTE: Autor, 2018

No Quadro 12 é possível perceber que todos os professores de uma certa forma incluem o trabalho com projetos em seu planejamento com as turmas. O professor não fica preso à pedagogia tradicional, onde ele apenas transfere os conhecimentos aos alunos.

Os professores que não receberam em sua graduação disciplina específica para o trabalho com projetos, disseram que trabalham “em parte” com esse tipo de pedagogia. Essa afirmativa corresponde com a abordagem de Nóvoa (2017) que entende que a formação do professor deve ser uma formação profissional, como acontece com outras áreas. Dessa forma, o professor não se sentirá tão inseguro diante de tantas adversidades no contato com os alunos.

**Quadro 13 – Perfil dos Professores de Ciências – Em sua prática docente, se sente seguro(a) para desenvolver conteúdos de Ciências através da Pedagogia de Projetos?**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Sim	Sim	Sim

FONTE: Autor, 2018



Todos os professores responderam que sentem segurança para desenvolver o conteúdo de Ciências através da Pedagogia de Projetos. Isso demonstra que é possível trabalhar com projetos em qualquer área, desde que os envolvidos tenham seus objetivos bem definidos, porém cientes que o trabalho com projetos não é algo metódico, que ele pode ser ajustado durante o desenvolvimento, se assim os envolvidos entenderem necessário. A utilização deste meio para a aprendizagem do aluno, demonstra que o professor reconhece que ele não é o único que tem conhecimento a repassar, tem também a receber e mais importante ainda, está disposto a recebê-lo.

**Quadro 14 – Segmentos em que leciona:**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Ensino Fundamental II (EFII)	Ensino Fundamental II (EFII)	Ensino Fundamental II (EFII)
Ensino Médio (EM)	Ensino Médio (EM)	Ensino Médio (EM)
Educação de Jovens e Adultos (EJA, EFII e EM)		

FONTE: Autor, 2018

**Quadro 15 – Tempo de profissão:**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
5-10 anos	Mais de 20 anos	10-15 anos

FONTE: Autor, 2018

**Quadro 16 – Trabalha em escolas da rede:**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Municipal e Estadual	Municipal e Estadual	Municipal e Estadual

FONTE: Autor, 2018

**Quadro 17 – Há características diferentes na aprendizagem quando o ensino se dá através de trabalhos com Projetos? Quais são essas diferenças?**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
<p>Maior participação dos alunos, despertando neles a cooperação e trabalho em equipe.</p>	<p>Sim.</p> <p>a) O aluno torna-se agente ativo do processo ensino-aprendizagem;</p> <p>b) Cooperação no trabalho em grupo.</p>	<p>No meu entendimento, quando se trabalha com projeto, existe uma maior interação entre os alunos a atingirem os objetivos propostos.</p>

FONTE: Autor, 2018

Analisando-se as respostas dadas a essa pergunta é interessante perceber que todos os professores que responderam o questionário, mesmo sem conversarem entre si sobre o assunto, as respostas seguiram quase que um padrão. Elas estão de acordo com o referencial teórico pesquisado para esse trabalho. Os professores destacaram que o trabalho com projetos desperta no aluno a curiosidade, fazendo com que ele mesmo seja o responsável pela aquisição do conhecimento e promove uma maior integração e espírito de equipe dentro da turma. O aluno percebe que ele não aprende apenas com o que o professor ensina, mas com seus próprios esforços.

Quadro 18 – **Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos positivos e contribuições que esse projeto traz para a aprendizagem dos alunos.**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Esclarecimento dos malefícios causados pelas drogas ao organismo.	Investir na qualidade de vida dos nossos alunos, promovendo ações que valorizem a vida sem o uso de drogas com campanhas preventivas.	O mais importante, é que estimula o aluno ir além dos conhecimentos adquiridos na relação professor/aluno. Projeto, proporciona ao aluno, mais iniciativa em atingir seus objetivos e oportuniza um maior detalhamento do tema, às vezes limitado por questões de timidez.

FONTE: Autor, 2018

Tomando como base as ideias de Hernández & Ventura (1998) de que qualquer coisa pode ser assunto para se desenvolver um projeto, bastando apenas que apareça uma dúvida inicial, é importante salientar que professores e alunos devem analisar a relevância do tema. As respostas apresentadas nesse quadro evidenciam que um tema que causa muitas dúvidas e interesse por parte dos alunos e até mesmo da sociedade como um todo, como as drogas, faz toda a diferença quando é trabalhado na forma de projeto, pois aproxima a escola do aluno e promove a aquisição de conhecimento de forma duradoura, principalmente por ser um tema que faz parte do dia a dia da sociedade, seja através dos meios de comunicação, seja por contato direto. No entanto, continua sendo um assunto que os alunos não se sentem à vontade para falar abertamente na sala de aula com o professor.

**Quadro 19 – Em se tratando especificamente de Gincana Antidrogas, quais os pontos negativos e as dificuldades em se trabalhar esse projeto com os alunos?**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Preocupação de despertar a atenção dos usuários negativamente (na comunidade).	Mobilização de toda a escola; Espaço inadequado (pouco espaço) para as apresentações de teatro, danças, músicas...	Em se tratando de temas como as drogas, a maior dificuldade é o despreparo que o adolescente tem nos dias de hoje, e a pouca ou inexistente experiência em assuntos tão delicados e que afetam as relações tornando um caos social! Dependendo da idade, é mais complicado ainda, pois o aluno de 6° e 7° anos, precisam ter um conhecimento abrangente no meio extraescolar para um melhor rendimento.

FONTE: Autor, 2018

Trabalhar com projetos não é uma missão tão fácil, aliás ao contrário, esse tipo de trabalho tira o professor da sua zona de conforto que é entrar na turma, repassar os conteúdos, aplicar uma avaliação quantitativa e dar a sentença: aprovado ou reprovado. Porém, ensinar está longe disso. No trabalho com projeto, mesmo diante de algumas situações que podem atrapalhar seu desenvolvimento, o professor nunca estará sozinho uma vez que o trabalho é coletivo, e juntos (professores, alunos, pais/responsáveis) podem vencer os desafios que porventura aparecerem.

**Quadro 20 – Em se tratando especificamente de Gincana Antidrogas, você acredita que trabalhar esse projeto contribui para o desenvolvimento da autonomia e colabora para a integração entre os alunos?**

<b>Professor 1</b>	<b>Professor 2</b>	<b>Professor 3</b>
Sim. Participação da equipe multidisciplinar enriquecendo o trabalho (além dos professores das outras disciplinas, a Guarda Municipal da Prefeitura do Rio de Janeiro, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, responsáveis, membros da 10ª Coordenadoria Regional de Educação e etc.	Sim. Promove ações que valorizam cada aluno como agente transformador da construção e uma sociedade saudável sem uso de drogas.	Perfeitamente. Um trabalho em grupo estimula uma integração para a realização de um objetivo, mesmo que para um desfecho positivo seja uma premiação. O aluno apresenta uma maior liberdade em expor suas ideias e ouve outras para um melhor resultado.

FONTE: Autor, 2018

Observa-se mais uma vez que o trabalho com projetos é bem aceito pelo grupo de professores, tanto porque envolve pessoas de outras esferas, aqui a Guarda Municipal e a Polícia Militar como fonte de agregação de conhecimentos, quanto por toda a mudança na vida do aluno que um projeto bem elaborado pode causar. Uma concepção de ensino que comprova na prática, o referencial teórico pesquisado para esse trabalho.

Tendo os dados organizados, apresenta-se aqui, uma vez mais, os objetivos específicos que motivaram a realização dessa pesquisa:

- Identificar os pontos positivos e as contribuições que a “Gincana Antidrogas” trouxe para os educandos;
- Relacionar os pontos negativos e os obstáculos enfrentados com os alunos durante a preparação e realização do Projeto;
- Investigar se o uso da prática pedagógica através do desenvolvimento de projetos, torna a aprendizagem mais significativa, promovendo a autonomia e a integração entre os alunos.

À luz do referencial teórico e dos objetivos relacionados que direcionaram essa pesquisa, as informações fornecidas pelos participantes da mesma foram analisadas.

Com relação à formação dos profissionais que responderam o questionário e trabalham na escola em que acontece a Gincana Antidrogas onde essa pesquisa foi feita, pode-se notar que todos possuem formação superior que vai além da graduação, que é o requisito mínimo pedido por lei para o exercício do cargo. Dois dos professores são especialistas e um é mestre, todos com mais de 5 (cinco) anos de experiência de sala de aula. Atuam nas redes públicas de ensino (Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Governo do Estado do Rio de Janeiro, nas respectivas secretarias de Educação destes governos). Outro ponto em comum entre eles é o fato de atuarem tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, havendo um entre eles, o **Professor 1**, que atua também na Educação de Jovens e Adultos. Portanto, podemos perceber que são profissionais que atendem diferentes realidades, diferentes públicos e atuam em Secretarias que apresentam diferentes contextos, mesmo tendo elas o mesmo nome: Secretaria de Educação.

Somente um professor recebeu durante a graduação, formação específica em pedagogia de projetos, porém os que não receberam esta formação não pararam seus estudos, deram continuidade através de cursos de aperfeiçoamento, oficinas, Congressos, pós-graduação, mestrado, etc. Avançaram nos estudos mesmo enfrentando algumas barreiras, como a extensa e exaustiva carga horária, devido ao trabalho em várias escolas, além do pouco investimento feito para a formação continuada do professor que na maioria das vezes paga a continuidade dos estudos com o próprio salário. Nota-se também um professor que relata ter aprendido a trabalhar com a pedagogia de projetos com seus pares, na sua vida profissional, ou seja, aprendeu na prática docente do dia a dia (**Professor 3**).

Entretanto só o professor que recebeu essa formação durante a graduação é que afirma ter a Pedagogia de Projetos como metodologia de trabalho adotada com suas turmas em sala de aula. Os outros alegam que os projetos fazem parte de sua rotina diária de maneira parcial, sendo que todos se sentem seguros para conduzir o processo de aprendizagem utilizando-se da metodologia em questão.

Na pergunta feita sobre haver alguma diferença na aprendizagem quando o ensino se dá através de trabalhos com projetos, nas respostas dadas pelos professores emergiram palavras e expressões com fortes significados dentro dessa espécie de metodologia: participação, cooperação, trabalho em equipe, interação e 'agente ativo do processo ensino-aprendizagem' (Quadro 17).

Fica evidente, no relato dos professores, o protagonismo que é permitido a cada aluno. Entende-se que uma importante característica da Pedagogia de Projetos é abrir espaço para que aluno seja o protagonista de sua aprendizagem, de forma ativa e colaborativa, vivenciando uma legítima interação no ambiente escolar, além dos laços afetivos que se estreitam neste tipo de trabalho.

Tendo como base a opinião dos professores que responderam o questionário, parece que há grande possibilidade de que a utilização da metodologia de projetos ‘torna a aprendizagem mais significativa, promovendo a autonomia e a integração entre os alunos’, de acordo com o que pretendeu-se investigar, o terceiro objetivo específico. Ainda de acordo com as respostas dos professores pode-se concluir que:

- o projeto, a Gincana Antidrogas integra uma equipe multidisciplinar, o que faz com que o trabalho seja enriquecido com informações mais precisas, uma vez que envolve a Guarda Municipal e a Polícia Militar (Professor1).

- a Gincana Antidrogas desenvolve a autoestima a partir das ações que o aluno tem que realizar, e essas ações valorizam todo o esforço e empenho do estudante, fazendo com que ele construa uma ‘sociedade saudável, sem uso de drogas’ (Professor 2).

- mesmo que o que leve o aluno a se empenhar para desenvolver o projeto seja o prêmio, nesse caso, um passeio turístico oferecido pela escola, a aprendizagem com o desenrolar do projeto vai se tornando produtiva para docentes e discentes, uma vez que a disputa e o alcance da pontuação os motiva a continuar seu processo de aquisição do conhecimento (Professor 3).

Tal visão é reforçada quando analisa-se o Quadro 20. Todos os professores concordam que o projeto que eles desenvolvem na escola contribui para o desenvolvimento e integração entre os alunos, apontam a importância que a equipe multidisciplinar tem para o enriquecimento do projeto, assim como evidenciam o fato de que a promoção dessas ações que integram o projeto, valorizam cada aluno como agente transformador da própria realidade e até mesmo da comunidade, buscando fazer dessa, uma sociedade melhor.

Ainda assim, o **Professor 3** relata que, mesmo tendo a premiação, (a turma vencedora da Gincana Antidrogas é premiada com um passeio turístico pela cidade) ‘um trabalho em grupo estimula uma integração de um objetivo’(Quadro 20), e acrescenta: ‘o aluno apresenta uma maior liberdade em expor suas ideias e ouve outras para um melhor resultado’(Idem). Ou seja, o aluno vivencia experiências que são essenciais à

sua formação como cidadão e ser humano. É possível dizer a partir das respostas dadas pelos profissionais, que trabalhar com projetos é uma forma de tirar a escola da rotina, de fazer com que os alunos se sintam motivados no processo de ensino-aprendizagem e que essa experiência é enriquecedora para todas as partes envolvidas.

Ao iniciar-se esse trabalho um dos objetivos era identificar os pontos positivos e as contribuições que a Gincana Antidrogas trouxe para os educandos. A seguir, foram relacionados os pontos positivos apontados por cada um dos professores que respondeu ao questionário:

- a qualidade da informação que o projeto traz para o aluno (Professor 1);
- o conhecimento trazido no desenvolvimento do projeto se traduz em investimento na qualidade de vida dos estudantes (Professor 2);
- a pedagogia de projetos mostra para o aluno que ele é capaz de aprender a aprender sem depender da escola ou do professor (Professor 3).

Outro objetivo específico previsto dentro do presente trabalho era relacionar os pontos negativos e os obstáculos enfrentados com os alunos durante a preparação e realização do projeto. Aponta-se, então, esses pontos negativos e os obstáculos citados pelos professores:

- é delicado durante o projeto despertar o aluno para o uso indevido de substâncias químicas (Professor 1);
- a dificuldade está relacionada à infraestrutura da escola que limita, que não permite que se extrapole as ações propostas no projeto (Professor 2);
- o obstáculo está relacionado à falta de preparo e imaturidade dos alunos para lidarem com um tema tão delicado quanto este que é o do uso de drogas (Professor 3).

Vale à pena ressaltar, que os pontos positivos e negativos relacionados anteriormente, dizem respeito ao Projeto Gincana Antidrogas, trabalho em que os professores participantes se envolveram diretamente na elaboração e condução das atividades planejadas.

Diante do cenário aqui exposto pelos dados coletados, pode-se perceber que a quantidade de pontos positivos quando se trabalha com projetos é maior que o número de pontos negativos, evidenciando que a comunidade escolar só tem a ganhar com esse tipo de iniciativa.

Até esse ponto, traçou-se um panorama partindo do ponto de vista dos professores, a respeito do trabalho que realizam. Mas qual é a visão que o gestor e a equipe pedagógica têm da prática abordada?



Para ajudar a elucidar esse questionamento, foram entrevistados três elementos da equipe escolar, a saber: um gestor, um coordenador pedagógico e um agente de Sala de Leitura. Entrevistas essas, que encontram-se a seguir e foram analisadas.

**Quadro 21 - Envolver os profissionais em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os professores da sua escola?**

<b>Gestor</b>	<i>Sim. Todos abordam o tema dentro de sua disciplina, com isso conseguimos trazê-los para um bom trabalho.</i>
<b>Sala de Leitura</b>	<i>Acredito que a Gincana proporciona uma integração entre todos da escola. Cada turma tem um professor representante que tem como função auxiliar a turma nas tarefas, tirar dúvidas e organizar as apresentações.</i>
<b>Coordenador</b>	<i>A escola tem papel fundamental em nossa “sociedade”. O professor é parte integrante deste processo informativo. As ações planejadas no seu cotidiano, são questões que envolvem cada vez mais o dia a dia dos nossos professores. Questões como o uso de drogas, principalmente as ilícitas, dependendo da comunidade em que a escola está inserida é um fator de risco, por isso muitas vezes, há um certo receio do professor de falar isoladamente sobre o assunto. O projeto acaba por envolver não só os professores de Ciências como também todas as outras disciplinas, bem como pais/responsáveis.</i>

FONTE: Autor, 2018

Quando abordam-se os benefícios que o Projeto trabalhado na escola traz para o professor, o que sobressai, nas respostas dadas pela equipe, são os fatores integração e interdisciplinaridade. Fatores que também foram apontados pelos professores nos seus questionários.

Trabalhar com projetos não necessariamente precisa ser dentro da disciplina em que ele se encaixa, uma vez que as áreas de conhecimento não são fracionadas, elas estão interligadas. Um problema de matemática não pode ser resolvido se o aluno não consegue interpretar o enunciado da questão; uma receita não pode ser executada se

quem a está lendo não aprendeu por exemplo as unidades de medidas, números fracionários e etc.

**Quadro 22 - Envolver os estudantes em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os alunos da sua escola?**

<b>Gestor</b>	<i>O envolvimento do aluno com o projeto é fundamental, amplia assim seus conhecimentos e permite àqueles que não o tem, entrar em contato com o tema que é de extrema importância.</i>
<b>Sala de Leitura</b>	<i>Os alunos da escola, de uma maneira geral, são muito participativos nessas atividades. Acredito que tenham desenvolvido durante a participação nos 4 anos do segundo segmento o conhecimento dos efeitos e das consequências do uso das drogas tanto lícitas como ilícitas.</i>
<b>Coordenador</b>	<i>O objetivo do projeto Antidrogas é oferecer subsídios teóricos e práticos, para auxiliar nossos alunos quanto à prevenção e alertá-los sobre os danos que podem ser causados à saúde/vida. Além destes alunos poderem ser multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e poderem atuar como agentes de mudança dentro da sociedade.</i>

FONTE: Autor, 2018

Quanto aos principais benefícios para os alunos destacados pelos entrevistados, foram a aprendizagem e ampliação do conhecimento, assim como a participação ativa e transformadora dos alunos, na sua vida e na sociedade. Tal entendimento, também consta do depoimento dos docentes envolvidos no projeto.

Os projetos favorecem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores devido à Zona de Desenvolvimento Proximal. O aluno não só aprende, como também ensina. Trabalhar com a pedagogia de projetos é uma maneira de dar oportunidade ao aluno de uma aprendizagem mais significativa, interativa e afetiva; ao professor, o repensar de suas práticas pedagógicas exigindo dele mudanças até então, engessadas.

**Quadro 23 - Quais são as dificuldades ou obstáculos em se trabalhar com o Projeto Gincana Antidrogas na sua escola?**

<b>Gestor</b>	<i>Tem sido tranquilo trabalhar o tema, dentro do projeto. Não vi nenhuma dificuldade.</i>
<b>Sala de Leitura</b>	<i>A escola possui muitas turmas, às vezes é necessário substituir o professor representante, por conta de licença médica e aquele que entra tem um ritmo diferente do anterior, isso às vezes se torna um obstáculo. As dificuldades de um projeto como esse, às vezes é a falta de comunicação entre nós, interpretamos as tarefas de uma forma e a organização de outra. Após um tempo resolvemos parcialmente esse problema com mais reuniões para equalizarmos as ações.</i>
<b>Coordenador</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>A venda indiscriminada principalmente para menores como a de cigarros, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas no entorno da unidade escolar.</i></li> <li>- <i>A valorização construtiva “diálogo aberto com seus responsáveis sobre o referente assunto que nem sempre é fácil”.</i></li> <li>- <i>Valorizar o estilo de vida saudável como o esporte, a cultura e o lazer sem o consumo de drogas, sejam elas a bebida, o cigarro, ambos ou as drogas ilícitas.</i></li> </ul>

FONTE: Autor, 2018

De todas as perguntas feitas na entrevista, essa (Quadro 23) foi a que trouxe mais elementos diferenciados e que contrastaram com as respostas dos professores. Destacam-se a resposta do gestor, que na sua visão, diz que trabalhar com o Projeto na escola não apresenta nenhuma dificuldade e não enfrenta qualquer espécie de obstáculos. Além desse posicionamento, a entrevista enriqueceu esse trabalho com as seguintes contribuições:

- a troca de professores, em função de licença médica;
- falta de comunicação entre os professores, e entre os professores e os organizadores das atividades;
- a falta de uma melhor participação familiar;
- a ausência do poder público como fiscalizador e ofertante de políticas públicas que atendam a faixa etária desses estudantes.

Um ponto interessante abordado (Quadro 23) pelo elemento da Sala de Leitura é que ao apontar algumas dificuldades já citadas anteriormente, este elemento faz uma análise e até uma autoanálise, quando diz que ‘interpretamos as tarefas de uma forma e a organização de outra’. Em seguida observa-se em seu relato a forma como tentaram resolver o problema (através de reuniões). Esse fator contribuiu para uma melhor compreensão de que, assim como o dia a dia da sala de aula é colocado no planejamento anual e muitas vezes precisa ser modificado ou adaptado para atender à realidade da turma, um projeto pensado para ser desenvolvido passo a passo como foi organizado no papel, na prática, também é necessário fazer alguns ajustes, até mesmo quanto à comunicação entre os docentes.

Portanto, não são apenas os alunos os únicos contemplados com a construção da aprendizagem; o corpo docente também consegue continuar seu processo de aprendizagem como seres humanos, uma vez que estão em constante construção do conhecimento. Nesse caso também considera-se esse aprendizado como formação continuada para o professor, ou seja, nem sempre essa formação necessita ser vivenciada fora dos muros da escola com cursos, palestras, seminários e etc., o próprio dia a dia torna-se uma maneira de atualização do docente.

Analisando-se o Quadro 23, pode-se identificar que projetos não são elaborados para solucionar os problemas, mas para enriquecer a aprendizagem do discente e do docente e mostrar que os obstáculos fazem parte da vida, que é preciso saber contorná-los da melhor forma possível, pois nada é permanente. Há uma contínua construção do conhecimento, mesmo em situações consideradas negativas.

**Quadro 24 - Trabalhar o Tema Drogas, através da Gincana Antidrogas, traz algum tipo de contribuição para que o aluno compreenda melhor essa realidade social em que ele está inserido?**

<b>Gestor</b>	<i>Com certeza o tema é de grande importância para os alunos, para que eles compreendam o que causa o uso indevido de drogas para quem as utiliza. Com isso, ele vai entender melhor a realidade social em que vive.</i>
<b>Sala de Leitura</b>	<i>Sem dúvida, até porque sempre é possível discutir os casos que os próprios alunos relatam. Uma das maiores contribuições é a identificação por eles das drogas aceitas pela sociedade tais como o cigarro e o álcool.</i>
<b>Coordenador</b>	<i>Sim. Com isso, o aluno compreende a necessidade de melhorar o relacionamento familiar, demonstrando mais amor aos estudos, respeito ao próximo, autocontrole e acolhimento.</i>

FONTE: Autor, 2018

Nessa pergunta (Quadro 24) pode-se perceber que todos concordam que o projeto traz algum benefício para a compreensão da realidade social em que o aluno está inserido, destaca-se:

-compreensão do que o uso indevido de drogas pode acarretar para o próprio indivíduo.

-possibilidade de discussão de casos relatados pelos próprios alunos, o que permite a eles reconhecerem-se como parte integrante daquela realidade que o rodeia.

- a possibilidade do aluno conseguir identificar que apesar dos malefícios que causam ao organismo de quem utiliza, drogas como o álcool e o cigarro, elas são aceitas pela sociedade.

Nessa questão é relevante ressaltar que pesquisas científicas antigas e recentes apontam que a nicotina presente no cigarro, tem alto poder viciante. Inclusive o indivíduo não fumante que permanece próximo ao fumante, sofre os malefícios produzidos pela fumaça do cigarro, ou seja ele passa a ser um fumante passivo (não fuma, mas indiretamente participa do processo). É possível encontrar os diferentes malefícios que o cigarro pode causar às pessoas nas próprias embalagens. No entanto, ele é, de certa forma, bem aceito pela sociedade.

Talvez por isso o aluno também não consiga assimilar o risco para sua saúde ao utilizar uma droga tida relativamente como “normal”.

-Por ser um projeto que necessita de cooperação, construção das atividades, trabalho em conjunto, aquisição de informações mais completas, os alunos compreendem que é necessário melhorar o relacionamento familiar, respeitar o próximo e sentem-se acolhidos.

Trabalhar um assunto de interesse do aluno, ajuda a desenvolver um olhar crítico sobre o tema despertando nele a capacidade de analisar, tirar conclusões, compará-las com as dos outros alunos e fazer a opção por mudanças, construindo assim sua autonomia.

**Quadro 25 - No seu entender, qual é a importância de um Projeto como a Gincana Antidrogas para a escola como um todo?**

<b>Gestor</b>	<i>O projeto traz conhecimentos sobre as drogas lícitas e ilícitas, e isso faz com que os alunos participem mais ativamente do seu próprio processo de aprendizagem e passam a ser entendedores com mais clareza sobre o a importância deste projeto na escola.</i>
<b>Sala de Leitura</b>	<i>A informação e o conhecimento são muito importantes até mesmo sobre os prazeres iniciais do uso até a total dependência da droga e os malefícios que ela traz. Cabe destacar que a participação dos alunos sempre foi altamente positiva, inclusive a escola recebeu vários prêmios no concurso "Tirando a droga de cena" promovido pela Prefeitura.</i>
<b>Coordenador</b>	<i>É um projeto que visa agregar forças, onde o objetivo principal vem buscar o acolhimento e não a discriminação do usuário e não usuário familiar; servindo de alerta com uma proposta pensada numa visão de inclusão social, de respeito ao próximo, de valorização da diversidade social e cultural.</i>

FONTE: Autor, 2018

Quanto à importância do Projeto da Gincana Antidrogas (Quadro 25), é possível perceber que todos o consideram importante para a aquisição de informação sobre as

drogas e as consequências do seu uso indiscriminado, porém observa-se que os entrevistados ressaltaram os pontos que consideram mais importantes.

-Na visão do Gestor, o projeto faz com que o aluno seja mais ativo no próprio processo de construção da aprendizagem.

-Para o Elemento da Sala de Leitura, 'a participação dos alunos sempre foi altamente positiva', ou seja, em seu entender o projeto tem importância significativa na vida dos estudantes da unidade escolar.

-Numa sociedade em que o usuário de drogas é discriminado, visto como uma ameaça, e não como uma pessoa doente, o Coordenador vê no projeto uma forma do aluno sentir-se acolhido e não, discriminado. Vê ainda no projeto, valores como a inclusão social, o respeito ao próximo e a valorização da diversidade social e cultural.

## 7 CONCLUSÃO

A gincana antidrogas é um dos eventos mais aguardados ao iniciar o ano letivo. E mesmo sendo direcionada para os alunos do 6º ao 9º anos de escolaridade, ela desperta interesse nos discentes do 4º e 5º anos que também estudam na escola. Os mesmos fazem muitas perguntas sobre o que acontece durante o processo de desenvolvimento das atividades, visto que os alunos do 6º ao 9º anos de escolaridade mostram-se muito mais ativos e a escola durante algumas semanas, sai de sua rotina aparentemente normal. Os alunos do Fundamental I deixam transparecer a ansiedade para logo chegarem ao 6º ano e poderem participar também, das atividades do Projeto Gincana Antidrogas.

Para os mais novos, do Fundamental I, são desenvolvidas atividades pelo professor da turma, voltadas para o tema da gincana, adequadas ao ano de escolaridade, porém no dia da culminância participam somente os alunos do 6º ao 9º anos. Devido à quantidade de atividades que são apresentadas pelas turmas, mesmo sendo um dia satisfatório, é exaustivo para discentes, docentes e toda a equipe multidisciplinar que é convidada para compor o júri (membros da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Guarda Municipal, da Coordenadoria de Educação e etc.). A infraestrutura da escola também é um fator limitante, pois não comporta todos os alunos dos dois segmentos e dos dois turnos no mesmo espaço disponível. Então, para um melhor aproveitamento do projeto e bem de todos, a direção, coordenação e corpo docente decidiram não fazer o evento de culminância envolvendo ambos segmentos da unidade escolar.

Na adolescência cresce o risco de contato com as drogas, contudo, o esclarecimento tanto aos alunos quanto aos seus responsáveis, pode influenciar de forma significativa a opção por uma vida saudável, além do desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e livres de práticas discriminatórias. Mas não cabe somente à escola tentar chamar à atenção para o uso dessas substâncias que tanto mal causam à sociedade; o papel dos pais/responsáveis é de extrema importância. Estes precisam explicar aos seus filhos a importância do respeito às regras e às leis, sem ser de forma intimidadora, mas esclarecedora, para que o aluno possa continuar seu processo de aprendizagem com a autoestima mais elevada e assim possam se tornar pessoas mais seguras e confiantes, conscientes de seu papel dentro da sociedade.



O trabalho com a prevenção às drogas, principalmente por ser em uma escola pública, é um tanto desafiador pois existem diversos contextos e contradições, entretanto promove um novo olhar sobre a educação daquela comunidade escolar específica e a oportunidade da própria escola rever seus conceitos, fazendo os ajustes necessários no Plano Político Pedagógico.

Parece haver um consenso, de que a Gincana promove compromisso e respeito mútuo entre as partes envolvidas: o professor escolhido para representar a turma e a própria turma, além de outros funcionários que trabalham na escola e que acabam interagindo com estes alunos (funcionários que trabalham na secretaria, na limpeza, coordenação e mesmo na direção).

Uma coisa é importante registrar: quando o assunto é drogas é preciso haver informação correta e de qualidade, sem envolver “moral”. É preciso dar ao adolescente a oportunidade de analisar e se posicionar sem repreensão ou discriminação, sem mitos, para que ele possa formar seus próprios valores e assim conseguir discernir o que é melhor para a sua vida. Acredita-se que essa seja uma boa razão para se desenvolver um trabalho por projetos.

O tema é amplo, portanto, não se esgota com a conclusão dessa pesquisa. O que deseja-se é que as informações aqui contidas tenham alguma relevância e possam acrescentar ao trabalho do professor mais alternativas durante o processo de ensino-aprendizagem, que está longe de ser uma tarefa fácil. No entanto cabe a cada um escolher quais caminhos seguir.

À luz de Paulo Freire (1996) os projetos são capazes de criar desafios, despertar curiosidades sobre a vida, possibilita a abertura para uma reflexão crítica e o diálogo entre docentes e discentes, numa perspectiva de alcançar um mundo melhor.

Portanto, essa pesquisa constatou resultados significativamente positivos quanto à utilização dos projetos como uma estratégia mais atraente de aprendizagem, bem como o papel social da escola, sem que isso signifique pôr de lado os conteúdos necessários à formação integral do aluno, ao contrário, eles podem e devem ser contextualizados no dia a dia de uma forma muito mais proveitosa.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 16. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BAIROS CARIOCAS. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. **Aplicativo**. Disponível em: <[http://portalgeo.rio.gov.br/bairroscariocas/index\\_bairro.htm](http://portalgeo.rio.gov.br/bairroscariocas/index_bairro.htm)>. Acessado em: 05set.2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.p.27.

PRADO, M.E.B.B. **Tecnologia, currículos e projetos. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/1sf.pdf>>. Acessado em: 22out.2018.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC / SEF – 3 ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas: cartilha álcool e jovens** / Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas: cartilha para educadores** / Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **Drogas: cartilha para pais de crianças** / Secretaria Nacional Antidrogas. -Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. LOPES, J. C. N. **Conhecimento para escolhas conscientes: projeto de prevenção ao uso indevido de drogas com professores e alunos do 6º ano do ensino fundamental ao ensino médio**. 2011. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/35828/conhecimento-para-escolhas-conscientes-projeto-de-prevencao-ao-uso-indevido-de-drogas-com-professores-e-alunos-do-6-ano-do-ensino-fundamental-ao-ensino-medio>>. Acessado em: 19set.2018.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, v. 47 n. 166 p. 1106-1133, 2017.

SANTOS, R.M.S. **Prevenção de droga na escola: uma abordagem psicodramática**. São Paulo: Papirus; 1997.

WHATSAPP MESSENGER, **Aplicativo**.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente** São Paulo: Martins Fontes,1984.

**Apêndice 1:** Questionário aplicado aos Professores de Ciências que participaram da Gincana Antidrogas.

## **Questionário para o Professor: Projeto – Gincana Antidrogas**

### **1. Formação Profissional: \***

- Graduação
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

### **2. Durante sua graduação você cursou alguma disciplina que tratasse especificamente de trabalho com Projetos? \***

- Sim
- Não

### **3. Após sua graduação você recebeu ou passou por algum tipo de formação que contemplasse trabalho com Projetos?**

- Sim
- Não

**\*\*Registre aqui em que tipo de curso você recebeu formação para trabalho com Projetos. (congresso, pós-graduação, oficinas...)**

### **4. O trabalho por projetos faz parte de sua metodologia de trabalho com suas turmas em sala de aula? \***

- Sim
- Não
- Em parte

### **5. Em sua prática docente, se sente seguro(a) para desenvolver conteúdos de ciências através da Pedagogia de Projetos? \***

- Sim
- Não

### **6. Segmentos em que leciona: \***

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I (EFI)
- Ensino Fundamental II (EFII)
- Ensino Médio (EM)

- Educação de Jovens e Adultos (EFI, EFII e EM)

**7. Tempo de profissão: \***

- 1 - 5 anos
- 5 - 10 anos
- 10 - 15 anos
- 15 - 20 anos
- mais de 20 anos

**8. Trabalha em escolas da rede: \***

- Particular
- Municipal
- Estadual
- Federal
- Outro:

**9. Há características diferentes na aprendizagem quando o ensino de dá através de trabalhos com Projetos? Quais são essas diferenças?**

---

---

---

---

**10. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos positivos e contribuições que esse projeto traz para aprendizagem dos alunos?**

---

---

---

---

**11. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos negativos e as dificuldades em se trabalhar esse projeto com os alunos?**

---

---

---

---

**12. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, você acredita que trabalhar esse projeto contribui para o desenvolvimento da autonomia e colabora para a integração entre os alunos?**

---

---

---

**Apêndice 2:** Transcrição dos questionários dos Professores de Ciências que participaram da Gincana Antidrogas.

**Professor 1**

**Questionário para o Professor: Projeto – Gincana Antidrogas**

**1. Formação Profissional: \***

- Graduação
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

**2. Durante sua graduação você cursou alguma disciplina que tratasse especificamente de trabalho com Projetos?**

( X ) Sim

( ) Não

**3. Após sua graduação você recebeu ou passou por algum tipo de formação que contemplasse trabalho com Projetos?**

- (X) Sim
- ( ) Não

**\*\*Registre aqui em que tipo de curso você recebeu formação para trabalho com Projetos. (congresso, pós-graduação, oficinas...)**

Congresso e Pós-graduação.

**4. O trabalho por projetos faz parte de sua metodologia de trabalho com suas turmas em sala de aula? \***

- ( X ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Em parte

**5. Em sua prática docente, se sente seguro(a) para desenvolver conteúdos de ciências através da Pedagogia de Projetos? \***

- ( X ) Sim
- ( ) Não

**6. Segmentos em que leciona: \***

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I (EFI)
- Ensino Fundamental II (EFII)
- Ensino Médio (EM)
- Educação de Jovens e Adultos (EFI, EFII e EM)

**7. Tempo de profissão: \***

- ( ) 1 - 5 anos
- (X) 5 - 10 anos
- ( ) 10 - 15 anos
- ( ) 15 - 20 anos
- ( ) mais de 20 anos

**8. Trabalha em escolas da rede: \***

- Particular
- Municipal
- Estadual
- Federal
- Outro:

**9. Há características diferentes na aprendizagem quando o ensino de dá através de trabalhos com Projetos? Quais são essas diferenças?**

Sim. Maior participação dos alunos, despertando neles a cooperação e trabalho em equipe.

**10. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos positivos e contribuições que esse projeto traz para aprendizagem dos alunos?**

Esclarecimento dos malefícios das drogas ao organismo humano.

**11. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos negativos e as dificuldades em se trabalhar esse projeto com os alunos?**

Preocupação de despertar a atenção dos usuários, negativamente, na comunidade.

**12. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, você acredita que trabalhar esse projeto contribui para o desenvolvimento da autonomia e colabora para a integração entre os alunos?**

Sim. Participação da equipe multidisciplinar enriquecendo o trabalho (além dos professores das outras disciplinas, a Guarda Municipal da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, responsáveis e membros da 10ª Coordenadoria de Educação.

## Professor 2

### Questionário para o Professor: Projeto – Gincana Antidrogas

#### 1. Formação Profissional: \*

- Graduação
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

#### 2. Durante sua graduação você cursou alguma disciplina que tratasse especificamente de trabalho com Projetos? \*

- ( ) Sim
- (X) Não

#### 3. Após sua graduação você recebeu ou passou por algum tipo de formação que contemplasse trabalho com Projetos?

- (X) Sim
- ( ) Não

#### \*\*Registre aqui em que tipo de curso você recebeu formação para trabalho com Projetos. (congresso, pós-graduação, oficinas...)

Oficinas, cursos pela Secretaria Municipal de Saúde e Educação.

#### 4. O trabalho por projetos faz parte de sua metodologia de trabalho com suas turmas em sala de aula? \*

- ( ) Sim
- ( ) Não
- (X) Em parte

#### 5. Em sua prática docente, se sente seguro(a) para desenvolver conteúdos de ciências através da Pedagogia de Projetos? \*

- (X) Sim
- ( ) Não

#### 6. Segmentos em que leciona: \*

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I (EFI)
- Ensino Fundamental II (EFII)
- Ensino Médio (EM)
- Educação de Jovens e Adultos (EFI, EFII e EM)

**7. Tempo de profissão: \***

- ( ) 1 - 5 anos
- ( ) 5 - 10 anos
- ( ) 10 - 15 anos
- ( ) 15 - 20 anos
- ( X ) mais de 20 anos

**8. Trabalha em escolas da rede: \***

- Particular
- Municipal
- Estadual
- Federal
- Outro:

**9. Há características diferentes na aprendizagem quando o ensino de dá através de trabalhos com Projetos? Quais são essas diferenças?**

Sim.

- O aluno torna-se um agente ativo do processo de ensino-aprendizagem.
- Cooperação no trabalho em grupo.

**10. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos positivos e contribuições que esse projeto traz para aprendizagem dos alunos?**

Investir na qualidade de vida dos nossos alunos, promovendo ações que valorizem a vida sem o uso de drogas com campanhas preventivas.

**11. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos negativos e as dificuldades em se trabalhar esse projeto com os alunos?**

- Mobilização de toda a escola;
- Espaço inadequado (pouco espaço) para as apresentações de teatro, danças, músicas...

**12. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, você acredita que trabalhar esse projeto contribui para o desenvolvimento da autonomia e colabora para a integração entre os alunos?**

Sim. Promovem ações que valorizam cada aluno como agente transformador da construção de uma sociedade saudável, sem uso de drogas.



### Professor 3

#### Questionário para o Professor: Projeto – Gincana Antidrogas

##### 1. Formação Profissional: \*

- Graduação
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutorado

##### 2. Durante sua graduação você cursou alguma disciplina que tratasse especificamente de trabalho com Projetos? \*

- ( ) Sim
- ( X ) Não

##### 3. Após sua graduação você recebeu ou passou por algum tipo de formação que contemplasse trabalho com Projetos?

- ( ) Sim
- ( X ) Não

##### \*\*Registre aqui em que tipo de curso você recebeu formação para trabalho com Projetos. (congresso, pós-graduação, oficinas...)

Recebi durante a vida profissional através das escolas em que trabalhei.

##### 4. O trabalho por projetos faz parte de sua metodologia de trabalho com suas turmas em sala de aula? \*

- ( ) Sim
- ( ) Não
- (X) Em parte

##### 5. Em sua prática docente, se sente seguro(a) para desenvolver conteúdos de ciências através da Pedagogia de Projetos? \*

- (X) Sim
- ( ) Não

##### 6. Segmentos em que leciona: \*

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental I (EFI)
- Ensino Fundamental II (EFII)
- Ensino Médio (EM)
- Educação de Jovens e Adultos (EFI, EFII e EM)

- **7.Tempo de profissão: \***
- 1 - 5 anos
- 5 - 10 anos
- 10 - 15 anos
- 15 - 20 anos
- mais de 20 anos

**8.Trabalha em escolas da rede: \***

- Particular
- Municipal
- Estadual
- Federal
- Outro:

**9. Há características diferentes na aprendizagem quando o ensino de dá através de trabalhos com Projetos? Quais são essas diferenças?**

No meu entendimento, quando se trabalha com projetos, existe uma maior interação entre os alunos a atingirem os objetivos propostos.

**10. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos positivos e contribuições que esse projeto traz para aprendizagem dos alunos?**

O mais importante, é que estimula o aluno ir além dos conhecimentos adquiridos na relação professor/aluno. Projeto proporciona ao aluno, mais iniciativa em atingir seus objetivos e oportuniza um maior detalhamento do tema, às vezes limitado por questões de timidez.

**11. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, quais os pontos negativos e as dificuldades em se trabalhar esse projeto com os alunos?**

Em se tratando de temas como as drogas, a maior dificuldade é o despreparo que o adolescente tem nos dias de hoje e a pouca ou inexistente experiência em assuntos tão delicados e que afetam as relações tornando um caos social!

Dependendo da idade, é mais complicado pois o aluno do 6º e 7º anos, precisam ter um conhecimento abrangente no meio extraescolar para um melhor rendimento.

**12. Em se tratando especificamente da Gincana Antidrogas, você acredita que trabalhar esse projeto contribui para o desenvolvimento da autonomia e colabora para a integração entre os alunos?**

Perfeitamente. Um trabalho em grupo estimula uma integração para a realização de um objetivo, mesmo que para um desfecho positivo seja uma premiação. O aluno apresentado uma maior liberdade em expor suas ideias e ouvindo outras para um melhor resultado.

**Apêndice 3:** Entrevista feita com Gestor, o Coordenador e o elemento da Sala de Leitura que se envolveram na Gincana Antidrogas.

### **Entrevista: Projeto – Gincana Antidrogas**

- 1. Envolver os profissionais em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os professores da sua escola?**
  
- 2. Envolver os estudantes em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os alunos da sua escola?**
  
- 3. Quais são as dificuldades ou obstáculos em se trabalhar com o Projeto Gincana Antidrogas na sua escola?**
  
- 4. Trabalhar o Tema Drogas, através da Gincana Antidrogas, traz algum tipo de contribuição para que o aluno compreenda melhor essa realidade social em que ele está inserido?**
  
- 5. No seu entender, qual é a importância de um Projeto como a Gincana Antidrogas para a escola como um todo?**

**Apêndice 4:** Transcrição da entrevista feita com o Gestor, a Coordenador e o elemento de Sala de Leitura

### **Entrevista com o Gestor: Projeto – Gincana Antidrogas**

**1. Envolver os profissionais em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os professores da sua escola?**

*Sim. Todos abordam o tema dentro de sua disciplina, com isso conseguimos trazê-los para um bom trabalho.*

**2. Envolver os estudantes em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os alunos da sua escola?**

*O envolvimento do aluno com o projeto é fundamental, amplia assim seus conhecimentos e permite àqueles que não o tem, entrar em contato com o tema que é de extrema importância.*

**3. Quais são as dificuldades ou obstáculos em se trabalhar com o Projeto Gincana Antidrogas na sua escola?**

*Tem sido tranquilo trabalhar o tema, dentro do projeto. Não vi nenhuma dificuldade.*

**4. Trabalhar o Tema Drogas, através da Gincana Antidrogas, traz algum tipo de contribuição para que o aluno compreenda melhor essa realidade social em que ele está inserido?**

*Com certeza o tema é de grande importância para os alunos, para que eles compreendam o que causa o uso indevido de drogas para quem as utiliza. Com isso, ele vai entender melhor a realidade social em que vive.*

**5. No seu entender, qual é a importância de um Projeto como a Gincana Antidrogas para a escola como um todo?**

*O projeto traz conhecimentos sobre as drogas lícitas e ilícitas, e isso faz com que os alunos participem mais ativamente do seu próprio processo de aprendizagem e passam a ser entendedores com mais clareza sobre o a importância deste projeto na escola.*

## **Entrevista com o elemento da Sala de Leitura : Projeto – Gincana Antidrogas**

### **1. Envolver os profissionais em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os professores da sua escola?**

*Acredito que a Gincana proporciona uma integração entre todos da escola. Cada turma tem um professor representante que tem como função auxiliar a turma nas tarefas, tirar dúvidas e organizar as apresentações.*

### **2. Envolver os estudantes em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os alunos da sua escola?**

*Os alunos da escola, de uma maneira geral, são muito participativos nessas atividades. Acredito que tenham desenvolvido durante a participação nos 4 anos do segundo segmento o conhecimento dos efeitos e das consequências do uso das drogas tanto lícitas como ilícitas.*

### **3. Quais são as dificuldades ou obstáculos em se trabalhar com o Projeto Gincana Antidrogas na sua escola?**

*A escola possui muitas turmas, às vezes é necessário substituir o professor representante, por conta de licença médica e aquele que entra tem um ritmo diferente do anterior, isso às vezes se torna um obstáculo. As dificuldades de um projeto como esse, às vezes é a falta de comunicação entre nós, interpretamos as tarefas de uma forma e a organização de outra. Após um tempo resolvemos parcialmente esse problema com mais reuniões para equalizarmos as ações.*

### **4. Trabalhar o Tema Drogas, através da Gincana Antidrogas, traz algum tipo de contribuição para que o aluno compreenda melhor essa realidade social em que ele está inserido?**

*Sem dúvida, até porque sempre é possível discutir os casos que os próprios alunos relatam. Uma das maiores contribuições é a identificação por eles das drogas aceitas pela sociedade tais como o cigarro e o álcool.*

### **5. No seu entender, qual é a importância de um Projeto como a Gincana Antidrogas para a escola como um todo?**

*A informação e o conhecimento são muito importantes até mesmo sobre os prazeres iniciais do uso até a total dependência da droga e os malefícios que ela traz.*

*Cabe destacar que a participação dos alunos sempre foi altamente positiva, inclusive a escola recebeu vários prêmios no concurso "Tirando a droga de cena" promovido pela Prefeitura.*

## **Entrevista com Coordenador pedagógico: Projeto – Gincana Antidrogas**

### **1. Envolver os profissionais em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os professores da sua escola?**

*A escola tem papel fundamental em nossa “sociedade”. O professor é parte integrante deste processo informativo.*

*As ações planejadas no seu cotidiano, são questões que envolvem cada vez mais o dia a dia dos nossos professores. Questões como o uso de drogas, principalmente as ilícitas, dependendo da comunidade em que a escola está inserida é um fator de risco, por isso muitas vezes, há um certo receio do professor de falar isoladamente sobre o assunto. O projeto acaba por envolver não só os professores de Ciências como também todas as outras disciplinas, bem como pais/responsáveis.*

### **2. Envolver os estudantes em um Projeto, como a Gincana Antidrogas, traz que tipo de benefícios para os alunos da sua escola?**

*O objetivo do projeto Antidrogas é oferecer subsídios teóricos e práticos, para auxiliar nossos alunos quanto à prevenção e alertá-los sobre os danos que podem ser causados à saúde/vida. Além destes alunos poderem ser multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e poderem atuar como agentes de mudança dentro da sociedade.*

### **3. Quais são as dificuldades ou obstáculos em se trabalhar com o Projeto Gincana Antidrogas na sua escola?**

*- A venda indiscriminada principalmente para menores como a de cigarros, bebidas alcoólicas e drogas ilícitas no entorno da unidade escolar.*

*- A valorização construtiva “diálogo aberto com seus responsáveis sobre o referente assunto que nem sempre é fácil”.*

*- Valorizar o estilo de vida saudável como o esporte, a cultura e o lazer sem o consumo de drogas, sejam elas a bebida, o cigarro, ambos ou as drogas ilícitas.*

### **4. Trabalhar o Tema Drogas, através da Gincana Antidrogas, traz algum tipo de contribuição para que o aluno compreenda melhor essa realidade social em que ele está inserido?**

*Sim. Com isso, o aluno compreende a necessidade de melhorar o relacionamento familiar, demonstrando mais amor aos estudos, respeito ao próximo, autocontrole e acolhimento.*

### **5. No seu entender, qual é a importância de um Projeto como a Gincana Antidrogas para a escola como um todo?**

*É um projeto que visa agregar forças, onde o objetivo principal vem buscar o acolhimento e não a discriminação do usuário e não usuário familiar; servindo de alerta com uma proposta pensada numa visão de inclusão social, de respeito ao próximo, de valorização da diversidade social e cultural.*